



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**“I WANNA SAVOR NEW FLAVORS OF YOU”:
UM ESTUDO SOBRE ESCRITA DE FANFICTION**

Natália Tavares Seixas

Rio de Janeiro

2023

Natália Tavares Seixas

“I WANNA SAVOR NEW FLAVORS OF YOU”: Um estudo sobre escrita de fanfiction

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Letras Português-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. João Camillo Barros de Oliveira Penna

RIO DE JANEIRO

2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO


NATÁLIA TAVARES SEIXAS

“I WANNA SAVOR NEW FLAVORS OF YOU”: Um estudo sobre escrita de fanfiction

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Inglês.

Data de avaliação: 17/01/2024

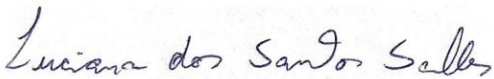
Banca examinadora:



NOTA: 10,0

Prof. Dr. João Camillo Barros de Oliveira Penna – Presidente da Banca Examinadora

Faculdade de Letras – UFRJ



NOTA: 10

Profª Drª Luciana dos Santos Salles – Leitora Crítica

Faculdade de Letras – UFRJ

MÉDIA: 10,0

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico esse trabalho aos meus deuses, pois foram eles que me guiaram, do início ao fim, nesta etapa atribulada da minha vida. À Brighid, minha mãe divina, que não só me acolheu em momentos difíceis, mas que manteve a chama da inspiração acesa dentro de mim para dar conta de todo o trabalho que eu precisei realizar. À Morrighan que me manteve centrada e firme, me dando forças para prosseguir quando as coisas se complicaram. Ao Lugh, que me abençoou com o dom das palavras e que guiou minhas mãos toda vez que eu escrevia esse trabalho. Ao Dagda, que me agraciou com tudo que tenho, sou grata por ter seguido o caminho que me mostrou com sua sabedoria de pai.

À minha mãe terrena, dona Elaine, que foi a razão principal de eu ter mudado de carreira. Você enxergou a área de estudo que eu seria realmente feliz antes mesmo de eu ter percebido. Obrigado por me apoiar até aqui e eu sei que posso contar com você até o fim. Os últimos anos não foram fáceis para nós em termos de saúde, mas cuidamos uma da outra e agora estamos bem melhor — prova disso é a existência dessa monografia. Obrigada por tudo.

À minha avó Eliane, por apoiar todas as minhas decisões e por cuidar de mim. Uma vez, você me disse que o que realmente queria para mim era que eu encontrasse meu caminho e fosse feliz. Pois bem, eu o encontrei e estou incrivelmente satisfeita com meu trabalho.

À Raquel e a Winnie, minhas pessoas de outras vidas, obrigado por estarem comigo esse tempo todo, me apoiando da melhor forma possível: me ouvindo sempre que algo dava errado, me distraindo para que eu não perdesse a cabeça e me motivando a não desistir dos meus sonhos.

Ao Marcelo, que é um dos maiores tesouros que a Letras me deu, obrigado por ser o melhor twin flame que alguém pode querer. Apesar de ser mais novo que eu, você não só me amparou diversas vezes nestes últimos anos, como também me falou o que eu precisava ouvir.

À Marina, que foi um dos melhores presentes que 2023 me proporcionou, obrigada por decidir ficar na minha vida e se tornar minha parceira em quase tudo, seu apoio no fim deste semestre foi imensurável.

Quero também agradecer à Zuzu, minha “irmã gêmea” com quem compartilho um único neurônio e o amor por danmeis e BLs, obrigada por sempre conversar comigo por horas a fio sobre OffGun – o que ajudou demais a criação desta pesquisa. Agradeço ao meu mestre Cláudio Ramos e ao Círculo de Brigantia, pois vocês são meu segundo lar. Sempre que eu precisava de um *boost* de energia, o Círculo era o lugar certo para ir.

E, por último, agradeço a todos os fandoms e todas as pessoas que conheci durante esses 18 anos. Se esse trabalho existe é graças a vocês. Eu aprendi, eu errei, eu ensinei e, mais importante de tudo, eu cresci. Não consigo imaginar minha vida sem fandom e, às poucas vezes que tentei, me pareceu uma existência bem vazia e até triste. Fandom adiciona cor à minha vida de uma forma incomparável.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu orientador Camillo, por ter me acolhido quando eu mais precisava e ter me guiado até aqui. Sou muito grata por tudo que me ensinou e que fez por mim, especialmente me apoiando em algumas decisões questionáveis que tomei, mas que no fim deu certo.

Agradeço novamente ao Marcelo, pois ele presenciou o nascimento da minha pesquisa em 2018. Não só me apoiou, como me ajudou a estruturar e a encontrar o melhor caminho para meus projetos. Nossas tardes na Starbucks renderam muitos frutos que ainda estamos colhendo.

Não há palavras para definir o quão grata eu sou pela venagrey e tudo que ela fez por mim ao longo dessa pesquisa. Além de me oferecer excelentes comentários e sugestões, ela me ajudou a melhorar como escritora e a entender mais sobre minha escrita. Eu não poderia pedir alguém melhor para arcar com a responsabilidade de ser minha revisora e editora.

Também quero agradecer imensamente à isleofsolitude, pois ela não só me ajudou a organizar o projeto no Discord, como ofereceu diversos comentários que me ajudaram a delinear como seria realizada a pesquisa. Sua ajuda foi essencial para o sucesso do meu projeto.

Devo agradecer a todas as participantes do grupo de ficwriters que se voluntariaram para pesquisa: AbbieNights, HallieS86, kimkhimhant, bisexualbard, Dumpster_Fire_x, ArtemisiaRenoir, peeking_skeleton, FawndlyVenus, kimeleon, Red_lotus, Anonymous__97 e Kyutie_Kyu. Sem a dedicação de cada uma de vocês ao projeto não seria possível ter tudo que eu consegui até agora. Obrigada por serem tão incríveis!

Obviamente tenho que agradecer a todas as pessoas que leram e ofereceram feedback durante o processo de escrita deste TCC. Então, um enorme obrigada à Winnie, Raquel, Marina, Joana e Júlia.

E, por último, quero agradecer ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Fanfic (NEPF) da UFRJ, especialmente a Júlia, por me permitir participar das atividades do núcleo durante o ano inteiro de 2023. Eu amei a experiência e espero colaborar ainda mais para o crescimento do NEPF no futuro. Eu acredito demais no projeto e sei que temos o potencial para expandirmos o estudo de *fanfiction* no Brasil.

RESUMO

Nas duas últimas décadas, o mundo presenciou a ascensão de popularidade da *fanfiction*, gênero literário em que fãs de obras artísticas escrevem narrativas sobre personagens e universos fictícios criados por outras pessoas. Por estar se tornando uma das principais formas de entretenimento no mundo contemporâneo, a *fanfiction* está atraindo cada dia mais a atenção de pesquisadores. Apesar do estudo de *fanfiction* existir há décadas, a pesquisa universitária a respeito ainda é muito incipiente, especialmente se considerarmos que grande parte desses estudos é de cunho sociológico e não literário. O presente trabalho tem como objetivo focar na dimensão literária da *fanfiction*, através da análise de sua estrutura a partir do processo de escrita de uma *fanfiction*, criada pela própria pesquisadora. Para o desenvolvimento desse projeto, o método de pesquisa adotado foi a autoetnografia, que é uma forma de escrita acadêmica que se propõe a refletir criticamente sobre experiência pessoal da pesquisadora, utilizada para investigar alguns aspectos do processo de escrita de *fanfiction* visando a possibilitar uma melhor compreensão do gênero e o que o torna tão atraente para seu público.

Palavras-chave: fanfiction, autoetnografia, escrita criativa

ABSTRACT

In the last two decades, the world witnessed the growing popularity of fanfiction, a literary genre in which fans of published media write stories about characters and fictional universes created by other people. As it is becoming one of the main forms of entertainment in the contemporary world, fanfiction is gradually getting more attention from researchers. Although fanfiction studies have been around for decades, academic research about it is still quite incipient, especially if you consider that most fanfiction studies focus on the sociological aspect of fanfiction rather than the literary aspect. Therefore, the aim of this study is to focus on the literary aspect of fanfiction, by analyzing its structure through the process of writing a fanfic written by the researcher. In order to develop this project, the research method adopted was autoethnography, a type of academic writing that aims at critically reflecting on the researcher's personal experience, in order to investigate some aspects of the fanfiction writing process, hoping that it will allow a better understanding of the genre and what makes it so attractive to its audience,

Keywords: fanfiction, autoethnography, creative writing

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Boas vindas ao grupo de ficwriters.....	19
Foto 2 - Fórum de Discussão.....	20
Foto 3 - Discussão 1.....	30
Foto 4 - Comentário de venagrey.....	60

LISTA DE ACRÔNIMOS E SIGLAS

AO3 - *Archive of Our Own*

AU - *Alternative Universe*

BDSM - *Bondage*, Disciplina/Dominação, Submissão/Sadismo, Masoquismo

BL - *Boys' Love*

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras identidades de gênero e sexualidades.

OC - *Original Character*

OOC - *Out of Character*

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1. O Projeto.....	16
1.1. Participantes.....	23
2. Manifesto de uma <i>ficwriter</i>	26
2.1. <i>Fanfiction</i> e a Academia.....	28
2.2. <i>Fanfiction</i> e fãs.....	32
2.3. <i>Fanfiction</i> e eu.....	35
3. <i>I wanna savor new flavors of you</i>	40
3.1. A história de Kimchay.....	41
3.2. <i>I wanna savor new flavors of you</i>	45
3.2.1. Capítulo 1.....	50
3.2.2. Capítulo 2.....	54
3.2.3. Capítulo 3.....	59
3.2.4. Capítulo 4.....	64
Considerações Finais.....	68
Referências Bibliográficas.....	70
Glossário.....	74
Apêndices.....	76
APÊNDICE A.....	76
APÊNDICE B.....	78
APÊNDICE C.....	79

Eu vejo todo conteúdo de fãs e observo todos esses escritores literários falarem sobre os trabalhos deles e, de certa forma, eu me sinto mal por eles [escritores literários], porque eles não entendem absolutamente nada sobre fandom ou o trabalho da arte transformativa. Eles são limitados em entendimento sobre o que a arte pode ser quando se abandona a ideia de originalidade e se apodera da ideia de transformação ao dizer “estou escrevendo uma resposta a esse texto existente”.

Betts

Introdução

Fanfiction é como a literatura seria se fosse reinventada a partir do zero por um grupo de pessoas brilhantes que são viciadas em cultura pop e estão aprisionadas em um bunker após um apocalipse nuclear. Elas não fazem isso por dinheiro. *Fanfiction* não é sobre lucro. As escritoras escrevem e postam online simplesmente por satisfação. Elas são fãs, mas não são consumidoras silenciosas presas ao sofá. A cultura fala com elas, e elas respondem à cultura em sua própria língua (Grossman, 2011, tradução nossa).

O trecho acima retirado do artigo *The Boy Who Lived Forever*, foi publicado pela revista *Time* em 2011 quando o fenômeno *fanfiction* estava começando a atrair a atenção tanto da grande mídia quanto das corporações da indústria do entretenimento. Considerando que na época de publicação do artigo a *fanfiction* era encarada com muito mais desprezo em comparação a hoje em dia, o texto de Grossman ofereceu uma perspectiva positiva em relação ao tema.

A minha intenção ao escolher a citação de Grossman para a introdução deste trabalho foi a de construir propositalmente um cenário peculiar o suficiente que pudesse traduzir a essência do que é *fanfiction*. Em linhas gerais, costumo explicar que *fanfiction* é um gênero literário em que fãs de obras artísticas escrevem narrativas sobre personagens e universos fictícios criados por outras pessoas¹. Essa definição, apesar de ser precisa, não reflete a complexidade do gênero, além de gerar percepções equivocadas e preconceituosas. Um exemplo relativamente comum é a tendência de pessoas com um conhecimento superficial do assunto pensar que *fanfiction* é coisa de garotas adolescentes que desejam viver diversas fantasias com seus personagens favoritos ou com seus *idols*² e as usam como um meio de ter essas vivências. De fato, existe esse tipo público e de *fanfiction* nos *fandoms*³, mas não representam a realidade dos espaços *fannish*⁴ como sugere alguns estudos (Lackner *et al*, 2006; CentrumLumina, 2013; McInroy; Craig, 2018).

¹ Existem também narrativas que envolvem celebridades, *idols*, atletas, etc., mas essa categoria de *fanfiction* não será contemplada neste trabalho em particular.

² *Idol* é o termo específico para se referir a artistas pop ou apresentadores da Ásia, especialmente de K-Pop e J-Pop (Idol, 2023).

³ O termo *fandom* “descreve o coletivo de fãs de algo como um esporte, hobby, série de livros, filmes, bandas ou outras formas de cultura pop. Apenas fãs devotos são incluídos em fandom, e isto é o que os separa de pessoas que ocasionalmente apreciam o assunto em questão. Membros de um fandom são geralmente interessados em todo detalhe do objeto de seu interesse. Como resultado, eles tendem a ser extremamente versados neste hobby” (Guo, 2020, p. 195).

⁴ Termo que se refere a algo relativo a fãs ou característico de fandom.

A minha vontade de estudar *fanfiction* nasceu, primeiramente, da minha profunda afeição ao gênero, já que consumo e produzo *fanfiction* desde que eu tinha 14 anos – considerando que tenho agora 32 anos, a minha vivência em *fandom* é bem longa. A outra razão que me levou a escolher esse tema foi tanto pelo meu desejo de reduzir o preconceito em relação a esse gênero literário quanto ao meu próprio interesse em ajudar a expandir a pesquisa sobre o tema no Brasil, onde o campo de estudo é minúsculo, especialmente comparado a lugares como os Estados Unidos, por exemplo.

Apesar de ter começado a pesquisar *fanfiction* em 2018, apenas em 2021 eu consegui estabelecer o que eu gostaria de estudar. Sempre tive muito interesse no processo de escrita de *fanfiction*, tanto como *ficwriter*⁵ quanto pesquisadora, o que me levou a escolher esse tópico em particular. Tomada a decisão, comecei a pesquisar sobre o tema e descobri que havia pouca produção acadêmica acerca do processo de escrita de *fanfiction* em si – o que achei particularmente curioso já que a prática da escrita dentro de *fandoms* é provavelmente a mais popular. Os tópicos mais estudados estão voltados mais para um estudo sociológico do que literário (Coker, 2021). Os estudos que se aproximam do viés literário se situam nas áreas de comunicação e/ou estudos culturais, o aspecto literário da *fanfic* sendo pouco explorado. O próprio comentário do Grossman reflete isso quando ele menciona que as *ficwriters* “não são consumidoras silenciosas” e que elas “respondem à cultura em sua própria língua”, deixando implícito que a *fanfiction* é uma forma que as fãs encontraram de se comunicar diretamente com as obras que consomem.

A fala de Grossman ecoa algumas das considerações feitas por Henry Jenkins, um dos principais precursores de *Fan Studies*⁶ na área da Comunicação, sobre a produção de *fanworks*⁷, incluindo *fanfiction*. No primeiro capítulo de *Textual Poachers* (1992), Jenkins atribui a esse tipo de produção uma forma de engajamento ativo por parte de fãs, estimulado simultaneamente por sentimentos de fascínio e frustração que as obras originais provocam nos *fandoms*. Associada a essa noção de engajamento, a pesquisadora Anne Jamison em *Fic: Why Fan Fiction is Taking Over the World* (2013) aponta que a *fanfiction* funciona como “uma forma de pensar criticamente sobre a *media*⁸” que é consumida pelos fãs e faz com que eles estejam “cientes de todas as suposições implícitas que uma obra possa carregar, considerando a

⁵ Termo usado para se referir a escritores de *fanfiction*.

⁶ *Fan Studies* é o campo multidisciplinar que estuda fãs e *fandoms*, criado por volta de 1992 com a publicação de *Textual Poachers* por Henry Jenkins.

⁷ Termo para se referir a toda e qualquer produção realizada por fãs, ou seja, *fanfiction*, *fanart*, *fanvideo*, etc.

⁸ *Media* nesse contexto significa os tipos de ficção que consumimos, por exemplo, série de TV, música, livro, histórias em quadrinhos, etc.

possibilidade de que essas suposições não são as únicas possíveis” (Jamison, 2013, tradução nossa).

Tendo em mente essas reflexões, a minha pesquisa tem como intuito lidar com o processo de escrita de *fanfiction* com o objetivo de refletir sobre as etapas de sua produção, a sua estruturação e as formas possíveis que a *fanfiction* dialoga com a obra original. O meu trabalho, no entanto, não engloba uma análise textual da criação de terceiros, que seria o procedimento esperado num estudo literário. A minha proposta é eu mesma escrever uma *fanfiction* e, a partir da minha produção, investigar alguns aspectos do processo de escrita de *fic*, especificamente elementos relacionados à caracterização de personagens e seu desenvolvimento ao longo da história.

Para desenvolver a minha proposta, eu escolhi como método de pesquisa a autoetnografia. Esse método é uma forma de escrita acadêmica extremamente similar a uma autobiografia, no entanto ela se propõe a refletir criticamente sobre questões mais gerais relacionadas à cultura, à política e à sociedade a partir de uma realidade pontual (Poulos, 2021). Adotando esse método para a minha pesquisa, a minha experiência pessoal como *ficwriter* será utilizada para identificar e refletir quais aspectos e elementos são importantes para a escrita de uma *fanfiction*, além dos tipos de conhecimentos que são mobilizados para produzir esse tipo de *fanwork*.

O trabalho se divide em três capítulos, além da introdução e as considerações finais. No primeiro capítulo, que intitulei “O Projeto”, eu conto sobre a minha trajetória de pesquisadora de *fanfiction*, falo sobre o caminho que segui para construir meu projeto de pesquisa e a forma que encontrei para executá-lo. Nesse capítulo, eu também lido com os aspectos metodológicos e mais técnicos do trabalho. Em seguida, temos o segundo capítulo intitulado “Manifesto de uma *ficwriter*” que foi subdividido em três segmentos: “*Fanfiction* e a Academia”, “*Fanfiction* e fãs”, “*Fanfiction* e eu”. O capítulo é uma discussão sobre *fanfiction* como gênero literário. Em “*Fanfiction* e a Academia” eu apresento a minha linha de pesquisa para pensar *fanfiction* academicamente; em “*Fanfiction* e fãs”, apresento o resultado da discussão que ocorreu no grupo de pesquisa sobre a relação que as participantes têm com *fanfiction*; em “*Fanfiction* e eu”, narro a minha história pessoal com a *fanfiction*, falando da minha trajetória como *ficwriter*. “*I wanna savor new flavors of you*” é o título da *fic* do projeto, por isso o último capítulo da pesquisa recebeu esse nome, pois é a parte em que eu discorro sobre o processo inteiro de escrita da *fic*, desde a sua concepção até a sua edição. Eu subdividi este capítulo em quatro seções, em cada uma delas eu lido com um capítulo diferente da *fic*. Nessas seções, eu selecionei alguns trechos da *fic* para analisar as escolhas que fiz e as minhas motivações. E, por último, nas

considerações finais, registro as minhas conclusões iniciais sobre o projeto, pois devido a imensa quantidade de dados que gerados durante a sua pesquisa e execução, este trabalho não deu conta nem da metade do material coletado. Então, esse TCC tem um caráter introdutório de uma pesquisa mais extensa, ela dá margem a diversas brechas para outras pesquisas se desenvolverem a partir do conjunto de dados coletados.

Sendo assim, o presente trabalho pretende colaborar para a ampliação de estudos literários sobre *fanfiction* tendo como foco sua estrutura e o processo de escrita. Como já foi mencionado, há uma lacuna a ser preenchida no campo da *Fan Studies* em relação à dimensão propriamente literária e criativa da *fanfiction*. Ainda que haja muito preconceito sobre o gênero, considero de grande importância dedicarmos ao seu estudo, pois a cada dia mais essa literatura se expande e está se tornando uma das principais formas de entretenimento no mundo atual. Em 2013, a *Time* colocou o site *Archive of Our Own*⁹ (AO3) em 36º lugar, em sua lista dos 50 melhores websites do ano. Em 2019, AO3 ganhou o *Hugo Awards*¹⁰ como Melhor Trabalho Relacionado, reconhecendo a relevância da *fanfiction* diante dos mais renomados escritores de ficção especulativa. Em 2020, a própria *Forbes* publicou um artigo sobre *fanfiction* e sua popularidade ascendente durante o período de isolamento da pandemia, chamando a atenção para a multiplicação de visitas diárias que o site recebeu naquele período. No site SimilarWeb, um dos mais confiáveis *trackers* de tráfego de sites, AO3 está ocupando a primeira posição entre os sites de literatura mais visitados nos Estados Unidos. Então, fica cada vez mais claro que compreender o fenômeno *fanfiction* significa compreender a cultura popular contemporânea. Como Gray, Sandvoss e Harrington (2017) falam na introdução de *Fandom: Identities and Communities in a Mediated World*, “devemos estudar fãs” e, conseqüentemente suas produções, para “capturar *insights* fundamentais da vida moderna”, pois a forma de consumir *media* por fãs se tornou um aspecto dado por garantido pela comunicação e consumismo moderno e é por isso que se deve pesquisar o tema, pois entender a *fanfiction* é compreender grande parte do público leitor atual.

Como último adendo, gostaria de explicar a razão de não traduzir a expressão *fandom* para o português. Essa opção se justifica pelo fato de meu objeto de estudo ser o *fandom* internacional e a *fanfiction* que é o foco do estudo ter sido escrita originalmente em inglês. Além disso, grande parte da literatura acadêmica sobre *fanfiction* e *fandom* é em inglês. Para

⁹ *Archive of Our Own* é um site de hospedagem de *fanworks* multi-fandom sem fins lucrativos e comerciais, reconhecido como principal site de *fanfiction* utilizado a nível internacional por fãs na atualidade (Archive, 2023).

¹⁰ Considerado o prêmio mais prestigiado de obras de ficção especulativa.

facilitar a compreensão de termos específicos, inseri um glossário ao fim do trabalho, e explicarei o seu significado em notas de rodapé quando o vocábulo for mencionado pela primeira vez. O objetivo é tornar a leitura o mais acessível possível para o público que não está familiarizado com os termos de *fandom*.

1 O Projeto

Adoraria introduzir este projeto com uma narrativa cativante sobre como uma universitária encontrou seu tema de pesquisa aos poucos, descobrindo partes de si ao longo de sua caminhada acadêmica e crescendo e se desenvolvendo junto à sua pesquisa. Esta definitivamente não é a minha história. Na verdade, este projeto é fruto de um emaranhado de situações marcadas pela precipitação, desentendimento e impulsividade que, surpreendentemente, me permitiram chegar onde estou. Do meu ponto de vista, para entender este projeto e o que exatamente ele abarca, é necessário conhecer um pouco do caminho que percorri para conseguir elaborar este trabalho.

Meu amor por *fanfiction*¹¹ vem desde a minha adolescência, mas meu interesse por ela como objeto de estudo acadêmico surgiu quando me tornei aluna de Letras. Iniciei minha pesquisa por volta de 2018 e, na época, meu desejo residia em estudar como era construído em *fics* o relacionamento romântico entre os personagens Capitão América e Soldado Invernal, super-heróis pertencentes à empresa de entretenimento Marvel. A ideia era selecionar *fics* populares do *ship*¹² e tentar mapear os elementos e procedimentos realizados pelas *ficwriters* durante o desenvolvimento do romance dos personagens em suas *fics*. Essa questão sempre foi interessante aos fãs, pois a maior parte de *ficreaders*¹³ tende a apontar o quanto o romance de *fics* se difere em vários aspectos da forma com que relacionamentos românticos são escritos na cultura pop, que por ora eu identifico à cultura de massa. Porém, foi aí que apareceu o meu grande obstáculo: não havia nenhum aporte teórico que contemplasse satisfatoriamente o objetivo da minha pesquisa. Até tentei utilizar elementos e conceitos da Teoria do Romance como base teórica, porém esses conceitos não me forneciam ferramentas adequadas para lidar

¹¹ O termo *fanfiction* possui duas formas abreviadas, *fanfic* e *fic*; estas são as mais usadas em *fandom*. Eu adotarei essas formas também, porém estabelecerei uma pequena diferença no trabalho. Para me referir ao gênero literário em si usarei o termo *fanfiction*, já para me referir aos textos existentes que se enquadram no gênero literário *fanfiction*, eu chamarei de *fic* ou *fanfic*.

¹² Termo usado pelo *fandom* para se referir a duas ou mais pessoas num contexto romântico, sejam eles casais que têm envolvimento na obra original ou não. Para indicar que os personagens estão romanticamente envolvidos em determinada *fic*, os *fandoms* utilizam uma barra (“/”) entre os nomes de personagens. Por exemplo, o *ship* do Capitão América e Soldado Invernal é representado no *fandom* como Steve/Bucky.

¹³ Termo para se referir a leitores de *fics*.

com as *fic*s que eu havia selecionado para análise. Era simplesmente inviável realizar a minha pesquisa, pelo menos à nível de graduação. Então, eu decidi mudar o foco da pesquisa e analisar *fanfics* como produtos da leitura *queer*, conceito que Alexander Doty utiliza para se referir a prática de apropriação e ressignificação realizada por uma parte da parcela da audiência de uma determinada obra, que interpreta personagens e relacionamentos a partir de uma perspectiva *homossexual*. Nesse ponto da pesquisa, eu resolvi trocar o casal, que era meu objeto original de análise, e selecionei o *ship* Merlin/Arthur da série da BBC Merlin, que é outro *fandom* popular. Contudo, a pesquisa não se desenvolveu muito para além da análise de uma *fic* particular em que eu tentei apresentar as cenas-chaves da *fic* que mostrava a transição do relacionamento platônico para o romântico entre Merlin e Arthur. Essa foi outra tentativa fracassada de estudar o assunto que me intrigava. Aí, veio a pandemia.

A pandemia, para mim, foi um momento bem singular, especialmente a nível de desenvolvimento acadêmico. Por ter as aulas suspensas e muito tempo livre nas minhas mãos, eu comecei a ler mais pesquisas acadêmicas sobre *fanfiction* e percebi que diversos pesquisadores nunca haviam interagido diretamente com uma *ficwriter* antes de escrever sobre o assunto. Aliás, alguns pesquisadores me deixaram com a impressão de que nunca nem pesquisaram sobre as *metas*¹⁴ que constantemente circulavam no Tumblr¹⁵ sobre a prática de leitura e escrita de *fic*. Essa separação entre a percepção acadêmica sobre *fic* e a percepção de *ficwriters* e *ficreaders* me fez pensar em realizar uma pesquisa que só se baseasse nas falas de pessoas do *fandom* que não tinham vínculo algum com pesquisa acadêmica. Então, comecei a pesquisar *metas* que lidavam com o assunto e, ao passo que eu lia, percebia que esses textos ofereciam mais pistas sobre a estrutura de *fic*s do que muitos estudos acadêmicos. Aliás, essa é uma questão visível: não há muitas pesquisas que se debruçam sobre a estrutura, a forma e os elementos que constituem uma *fanfic*. Há mais discussões sobre o papel e a função social da *fic* do que sobre o seu aspecto literário. E, a partir dessas ideias, o projeto foi tomando forma.

A transição entre fazer análises dos discursos do *fandom* acerca de *fanfiction* e escrever sobre a minha experiência com o gênero foi tão rápida que não me recordo precisamente quando isso ocorreu. Eu sei apenas que, no meio da madrugada, eu mandei uma mensagem para o Marcelo, amigo íntimo e com quem compartilho todo e qualquer aspecto da minha vida acadêmica, dizendo: “ideia: estudar *fic* a partir da escrita de uma *fic* feita por mim mesma e

¹⁴ Termo para definir o texto não ficcional escrito por um fã que discute qualquer aspecto do *fandom*, *fanworks* ou a obra original (Meta, 2023).

¹⁵ O Tumblr é uma plataforma de blog com recursos de redes sociais em que se pode compartilhar vídeos, textos, links, gifs, fotos e etc. Uma gigantesca concentração de fãs de inúmeros *fandoms* utilizam esta plataforma que é considerada uma das principais como ambiente de interação entre fãs.

analisar o que foi feito”. Lembro dele na manhã seguinte me respondendo com uma única frase: “tá, mas como você vai fazer isso academicamente falando?”. Sem pestanejar, respondi: “não tenho a menor ideia, mas tenho certeza que existe alguma forma de fazer isso”. E realmente eu estava certa, existe uma maneira de investigar academicamente experiências pessoais e esse método se chama autoetnografia.

Encontrar o método em si não foi particularmente difícil, pois após refletir um pouco, percebi que o projeto que eu estava idealizando era muito próximo ao de uma etnografia. Eu conhecia minimamente esse tipo de pesquisa por conta de ter cursado a disciplina Introdução à Antropologia quando eu fazia minha graduação em História, pois essa disciplina está incluída na grade curricular obrigatória da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por conta dessa disciplina, eu já havia lido algumas obras etnográficas uma vez que é o principal método de pesquisa na área da Antropologia. Após decidir como metodologia a autoetnografia, eu realizei um levantamento bibliográfico. Dentre os trabalhos que examinei, apenas três foram selecionados por se adequarem melhor ao meu projeto. O primeiro foi o livro *Essentials of Autoethnography* (2021) de Christopher Poulos, que é uma obra destinada a ensinar como realizar uma autoetnografia. Foi uma leitura essencial para eu entender os procedimentos do método e tentar, ao máximo, aplicá-los efetivamente ao meu projeto. Poulos define a autoetnografia da seguinte forma:

Autoetnografia, é um gênero de escrita acadêmica autobiográfica que faz uso das experiências vividas do autor para análise ou interpretação, conectando os *insights* do pesquisador com sua autoidentidade, regras e recursos culturais, práticas comunicativas, tradições, premissas, símbolos, normas, significados compartilhados, emoções, valores, e problemas maiores sociais, culturais e políticos. (Poulos, 2021, p.3, tradução nossa).

A partir dessa definição, somos capazes de inferir que a autoetnografia tem uma escrita particular, devido a sua natureza mais pessoal, já que depende diretamente do relato do pesquisador para ser realizada. Tal relato envolve diversas esferas, incluindo àquelas que o meio acadêmico ignora, como a esfera afetiva, por exemplo. Todas as pessoas e as coisas com que o pesquisador interage durante a pesquisa se torna possível material para seu projeto.

Na introdução do livro *Handbook of Autoethnography* (2022), Adams, Holman Jones e Ellis frisam a importância da experiência individual do pesquisador no processo autoetnográfico:

Em seu cerne, a autoetnografia compreende o quanto a experiência pessoal está infusa de normas e expectativas culturais, e autoetnógrafos engajam em uma auto-reflexão

rigorosa – frequentemente referida como “reflexividade” – a fim de identificar e interrogar as interseções entre o eu e a vida social, Por vezes, a perspectiva cultural está implícita e integrada numa história, e ocasionalmente as experiências e percepções culturais são explicitamente abordadas e discutidas. De qualquer forma, autoetnografia une o individual com o cultural (Adams; Holman Jones; Ellis, 2022, p. 3, tradução nossa).

Nesta passagem, os autores delineiam o intuito da minha pesquisa. Ao comentarem sobre “normas e expectativas culturais”, eu pretendo explorar algumas práticas relacionadas à escrita de *fanfiction*, especialmente as que estão tão entranhadas no *fandom* que, às vezes, passam despercebidas pela comunidade de fãs e pelos acadêmicos que têm *fanfiction* como objeto de estudo. No caso dos pesquisadores, há uma provável lacuna de conhecimento prático para entender os mecanismos e os conhecimentos mobilizados para a produção de uma *fic*.

No artigo *Autoethnographic Challenges: Confronting Self, Field and Home* de Lejla Voloder (2008), a pesquisadora “discute o processo autoetnográfico e considera como sua aplicação viabilizou” a compreensão consciente das experiências da autora.

Eu me aproveito da minha experiência como uma *insider*¹⁶ [...] para demonstrar como o processo de tentar entender minhas próprias experiências e posicionamentos como pesquisadora e informante se tornaram dados etnográficos para análise [da pesquisa]. Desta forma, eu destaco a minha *insiderness*¹⁷, a minha posição de membro altamente engajada no mundo social que está sob meu estudo, ao passo que, simultaneamente, desafio a minha *insiderness* através da exploração da distância experiencial. [...] Eu defendo que o *insight* adquirido [através de] uma pesquisa realizada por uma *insider* não precisa se basear em pressuposições de experiências compartilhadas e identificações entre o pesquisador e os [membros da comunidade estudada], mas sim na exploração das convergências e divergências das experiências e [formas de] identificação do pesquisador [com esses membros], que podem ser usados como recursos heurísticos chave (Voloder, 2008, p. 28, tradução nossa).

Voloder, além de proporcionar uma reflexão sobre a importância do pesquisador que analisa a comunidade a que pertence, também me fez perceber algumas lacunas no meu projeto. A mais saliente delas era a de que não havia nenhum tipo de comunicação direta entre eu, a pesquisadora, e os membros da comunidade que minha pesquisa analisa, *fandom*, e isso era algo importante. No texto da Voloder, ela explica o quão significativo estar em contato com sua comunidade foi, pois a partir desse contato ela percebeu as diferentes perspectivas que coexistem em sua comunidade, ainda mais porque, à primeira vista, parece ser um grupo bem coeso. Essa questão apontada por Voloder me fez pensar que, paralelamente à escrita da *fic*, eu necessitava estar em contato com o *fandom* para discutir questões ligadas à escrita de *fic*. Foi

¹⁶ Ser uma *insider* no artigo de Voloder é pertencer ao grupo social de sua autoetnografia. A forma com que ela se posiciona no artigo, dá a impressão que ela se percebe como uma espécie de espiã, a diferença é que ela estará expondo não só uma comunidade, mas a si mesma também.

¹⁷ *Insiderness* é o termo que Voloder utiliza para se referir a algo relativo ou inerente do *insider*.

nesse ponto que eu senti que o projeto estava devidamente estruturado e só necessitava do aval do meu orientador. Assim que recebi a aprovação do meu projeto, comecei a trabalhar nele.

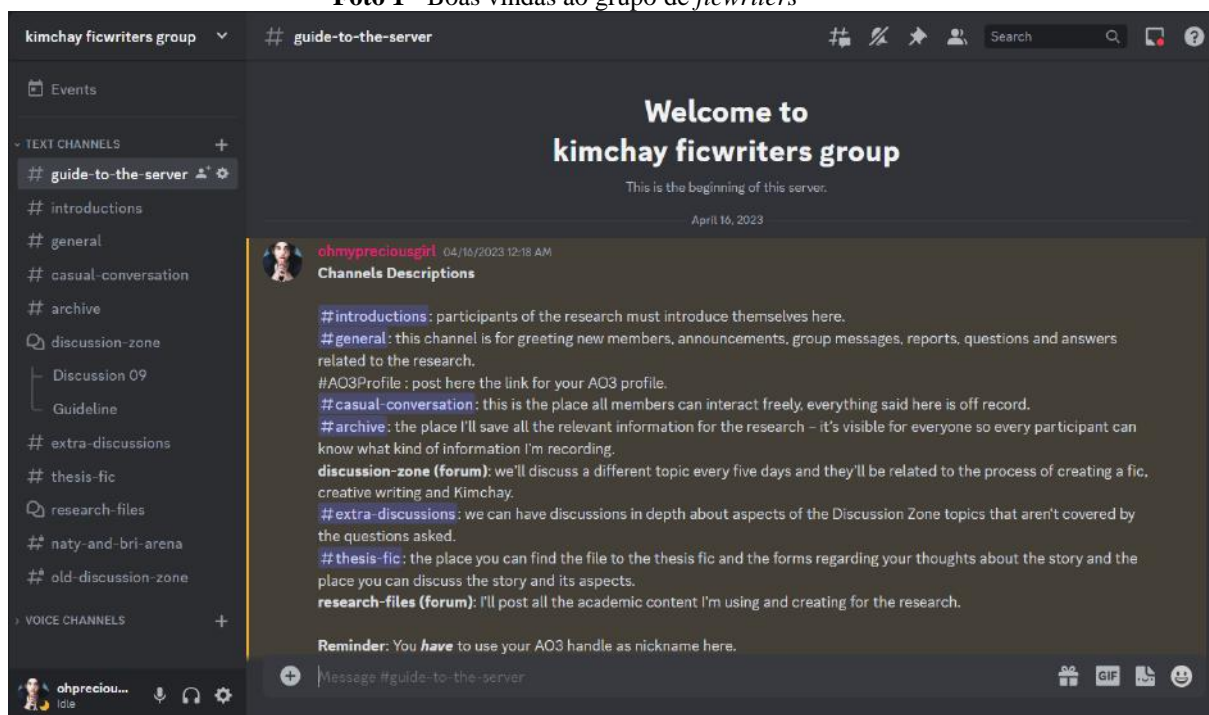
A primeira coisa que precisava ser decidida era a *fanfic* que eu escreveria. Essa definitivamente foi a parte mais longa do projeto, pois levou dois anos e três esboços de fics de *fandoms* diferentes para finalmente decidir o que eu escreveria. No fim, o *fandom* que selecionei para a pesquisa foi o da série tailandesa *KinnPorsche*, lançada em 2022. A série retrata a vida dos Theerapanyakun, a principal família de mafiosos da Tailândia. A história gira em torno dos personagens Kinn, o herdeiro da família, e Porsche, um universitário pressionado a se tornar o guarda-costas de Kinn. Contudo, a *fic* escrita não é sobre os personagens principais, que são o casal central da série, mas sim sobre os personagens secundários, Kim, o irmão mais novo de Kinn, e Porchay, o irmão mais novo de Porsche. No próximo capítulo, eu irei me ater à história e ao relacionamento deles na série, mas por agora a única coisa que precisa ser dita é que a *fic* é sobre o relacionamento deles.

Tendo a obra definida, automaticamente eu já sabia com que *fandom* que eu iria lidar. Sendo um *fandom* de uma obra asiática, a concentração de fãs da série está na rede social X, anteriormente chamada de Twitter. Como participo ativamente de *fandoms* de *Boys' Love*¹⁸ (BL) desde 2018, foi relativamente fácil encontrar fãs de *KinnPorsche*. Contudo, eu não sabia como iria me aproximar exclusivamente de fãs de Kimchay¹⁹ para discutir as práticas de escrita de *fic*. Foi então que isleofsolitude, minha amiga virtual de anos e participante ativa do projeto, sugeriu que eu criasse um servidor Discord especificamente para a pesquisa.

Antes da pesquisa, eu não havia tido contato com o Discord. Eu apenas tinha uma ideia básica do que seria a plataforma, mas só fui entender quando eu tive que utilizar para o projeto. Resumidamente, Discord é uma espécie de plataforma que hospeda espaços chamados servidores. Esses espaços funcionam como comunidades e possibilitam a comunicação entre pessoas tanto a nível pessoal quanto em grupo. Existem servidores para todos os tipos de público e assuntos, incluindo *fandoms*. Baseada em minhas experiências na internet dos anos 2000, concluí que o formato do Discord é muito similar ao do fórum, exceto que os servidores possibilitam a comunicação entre os membros através de áudio, vídeo, imagem e texto, enquanto os fóruns são limitados apenas à interação via texto e imagem. Abaixo segue uma captura de tela do servidor que criei para a pesquisa.

¹⁸ *Boys' Love* é a expressão que designa um gênero de obras literárias e audiovisuais, especificamente asiática, que tem como foco de suas histórias o desenvolvimento de um relacionamento romântico entre homens.

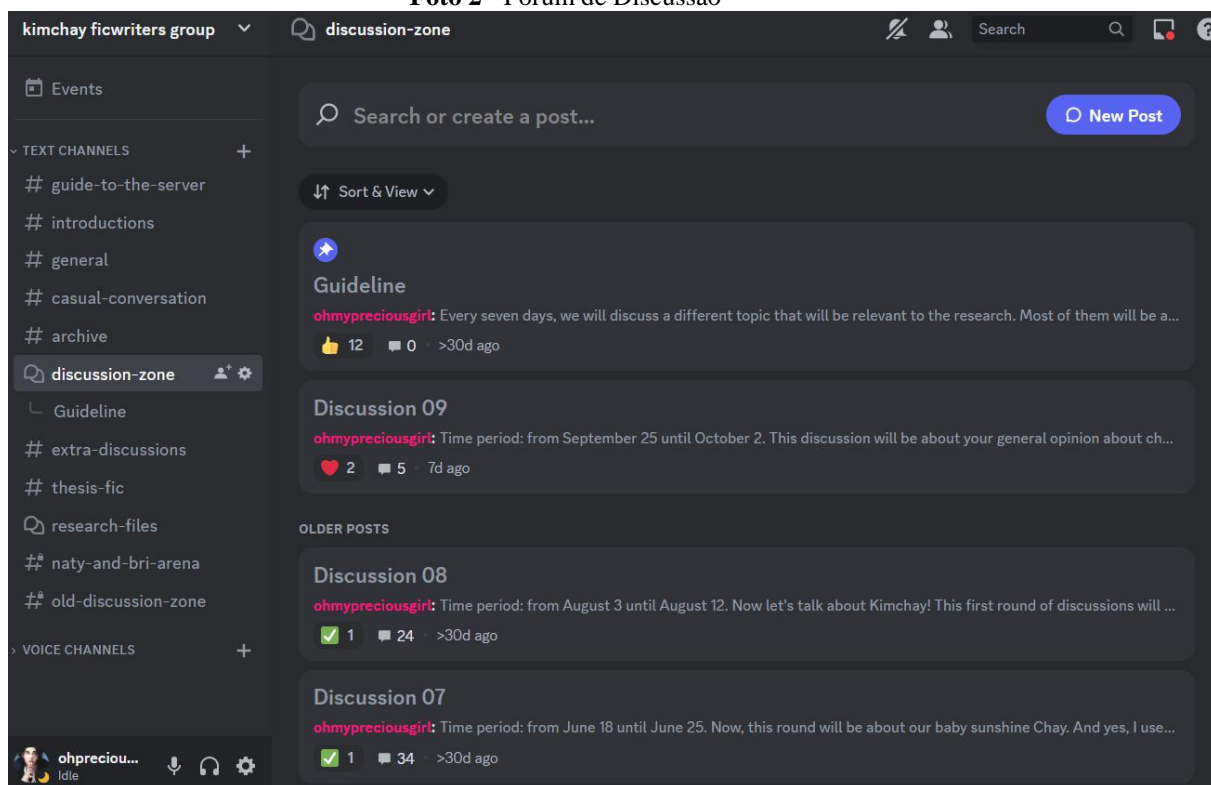
¹⁹ Kimchay é a palavra-valise que combina os nomes do Kim e do Porchay para identificar que se está referindo a eles como um casal. Essa prática de fusão de nomes é extremamente comum em *fandoms* e será amplamente utilizada nesta pesquisa.

Foto 1 - Boas vindas ao grupo de *ficwriters*

Fonte: De autoria própria, 2023.

Essa imagem é a versão final do servidor intitulado *Kimchay Ficwriters Group*, com suas seções separadas por objetivo para facilitar a navegação e organização do espaço. As seções, chamadas de canais na plataforma, foram utilizadas pelos participantes para interagirem entre si e discutir sobre *fanfics* no geral e as de Kimchay. O canal *#introductions* (introduções) foi destinado a apresentação dos participantes a partir do preenchimento de um questionário disponível no próprio canal. O canal *#general* (geral) foi feito para os membros darem boas vindas aos novos membros, para a postagem de comunicados, relatórios, perguntas e respostas relacionadas à pesquisa. O canal *#casual-conversation* (conversa casual) foi feito para a interação extra-oficial dos membros, nada dito ali faz parte da pesquisa a não ser se for previamente autorizado pelo autor do comentário a ser utilizado. O *#archive* (arquivo) foi o local em que postei algumas informações extras que poderiam ser úteis à pesquisa. O *discussion-zone* (zona de discussões) não é um canal, mas sim um fórum, ou seja, ele é um espaço em que se pode criar diversos posts independentes como mostra a figura abaixo:

Foto 2 - Fórum de Discussão



Fonte: De autoria própria, 2023.

Nesse local, eu fiz diferentes posts discutindo diversos tópicos relacionados à escrita, *fanfiction* e Kimchay. O canal *#extra-discussions* (discussões extras) foi criado para discussões mais profundas ou paralelas sobre os tópicos abordados na *discussion-zone*. O canal *#thesis-fic* (*fic* da tese) é onde postei a versão inicial e final da *fic* que escrevi. O fórum *research-files* (arquivos de pesquisa) é onde postei todas as fontes e produções acadêmicas que utilizei para realizar a pesquisa. O canal *#naty-and-bri-arena* (arena da naty e bri) é o espaço dos moderadores do servidor que, no caso, sou eu (naty) e a isleofsolitude (bri). O *#old-discussion-zone* (zona de discussão antiga) foi a primeira versão de *discussion-zone* que eu arqueei por preferir o formato fórum ao invés de canal.

O período para a formulação da estrutura apresentada foi de duas semanas, que coincidiu com o tempo necessário da admissão de participantes e também da avaliação inicial das formas de comunicação que poderiam funcionar ou não no grupo. Para conseguir participantes, eu postei no meu Tumblr pessoal uma breve explicação sobre minha pesquisa, convidando *ficwriters* de Kimchay a participarem²⁰. Os interessados, através de mensagens privadas no

²⁰ APÊNDICE A

Tumblr ou no X, solicitaram o convite para o servidor, já que este não é aberto ao público. No total, treze *ficwriters* de Kimchay decidiram se envolver no projeto e participaram da maior parte das atividades que eu propus ao longo de sete meses.

1.1. Participantes

Para a seleção de participantes, os seguintes requisitos foram solicitados: que todos fossem *ficreaders* e *ficwriters* de Kimchay e maiores de dezoito anos. Quando aceitaram a participar da pesquisa, a maior parte deles concordaram também com o uso de seus nomes de usuários no AO3 como forma de identificação durante o projeto e, a partir deste momento do texto desse TCC, utilizarei o gênero gramatical feminino para me referir de forma generalizada ao grupo de participantes, pois quase 80% do grupo se identifica como mulheres.

O primeiro perfil a ser introduzido do grupo de *ficwriters* é o meu e os dados que selecionei foram os que percebo como essenciais para entender um pouco melhor cada participante. Eu me identifiquei no Discord como ohmypreciousgirl, que também é o meu username no AO3. Eu tenho 32 anos, sou carioca e demi²¹ bissexual. Sou formada em História, estou finalizando a graduação em Letras Português-Inglês e, atualmente, trabalho como professora particular de inglês. Eu escrevo *fic* desde 2006, mas não tenho todas as *fics* que escrevi publicadas no AO3. Lá, eu tenho postado só as *fics* que escrevi a partir de 2010, que somam no total 60 *fics*.

A primeira participante foi a isleofsolitude, amiga minha de longa data e que se comprometeu não só a participar do grupo, mas também a me ajudar a moderar o servidor e ser minha *beta*²². Na faixa etária dos 31-40, ela é americana, bissexual, tem *associate degree*²³ em Fotografia e atualmente trabalha como assistente administrativa num grande hotel em Tennessee. Ela escreve *fic* desde 2001, tendo publicado mais de 110 ao longo de sua vida em fandom.

A segunda participante foi venagrey, que conheci através da pesquisa, mas rapidamente nos aproximamos por conta do grande interesse dela pelo projeto e acabou se tornando minha *beta*. Ela está na faixa etária dos 31-40, é americana, trans e bissexual. Ela tem bacharelado em

²¹ Demi, abreviação de demissexual, é a pessoa que apenas desenvolve atração sexual por alguém com quem ela tenha um vínculo afetivo.

²² *Beta* é o termo utilizado para designar o fã que edita *fanworks* antes de serem publicados. No caso de *fics* em particular, é a pessoa que verifica a ortografia, a gramática, a coesão, a fluidez, se há furos de enredo, se a caracterização é compatível com a da obra original, etc (Beta, 2023).

²³ *Associate degree* é um tipo de graduação comum no exterior, que tem cerca de 3 anos de duração e pode servir como preparação para o bacharelado ou uma graduação básica em uma área de conhecimento.

Ciências Políticas e Espanhol, mestrado em Gestão de Recursos Naturais e doutoramento em Direito, atuando como consultora jurídica de desenvolvimento e ética de *Generative AI*²⁴. Ela escreve *fic* desde 2006, tendo escrito por volta de 30 *fics* nesses 21 anos ativos em fandom.

A terceira participante foi kimeleon²⁵, ela está na faixa etária de 31-40 e se identifica como heterossexual. Apesar de ter nascido na Suécia, ela mora no exterior trabalhando como professora de Inglês do ensino médio em uma escola internacional. Ela escreve *fic* há 18 anos e já publicou cerca de 50 *fics*. A quarta participante foi a Anonymous_97, ela está na faixa etária de 21-30, é do Paquistão e é heterossexual. Ela tem bacharelado em Comunicação Social e trabalha numa agência de publicidade como coordenadora de projetos. Ela começou a escrever em 2021 e já publicou cerca de 4 *fics*. A quinta participante foi a AbbieNights, que está na faixa etária dos 18-20, é da Malásia e é pansexual. Ela está completando o ensino médio e não trabalha no momento. Ela começou a escrever *fics* aos 13 anos e, desde então, já produziu 22 *fics*.

A sexta participante foi a HallieS86, que está na faixa etária dos 31-40, é dos Estados Unidos e é assexual. Ela tem *associate degree* em Assistência Social e trabalha como administradora do escritório de uma pequena empresa. Ela escreve *fic* há 20 anos, mas a maioria não publicou, tendo apenas cinco no AO3 e uma no Fanfiction.Net²⁶. A sétima participante foi a Red__lotus, está na faixa etária de 21-30, é francesa e heterossexual. Atualmente está em seu segundo ano de faculdade, estudando Inglês para se tornar uma tradutora. Ela escreve há quase 4 anos e já publicou 31 *fics* durante esse período. O oitavo participante foi kimkhimhant, está na faixa etária de 21-30, é uma pessoa americana, trans não-binário e demi bissexual. Apesar de ser não-binário, ele permitiu o uso de pronomes masculino no Português por conta da questão de gênero gramatical inerente da nossa língua. Ele está em seu último ano de faculdade, cursando bacharelado em Cultura e Língua Chinesa com uma especialização em Psicologia. Escreve há quase 12 anos e publicou 16 *fics* no AO3.

A nona participante foi a bisexualbard, está na faixa etária de 31-40, é americana e bissexual. É formada em Ciências da Computação com uma especialização em Estudos da Mulher e de Gênero, atuando como uma *Data Engineer*. Ela escreve desde novembro de 2022 e já publicou 12 *fics*. A décima participante foi a Kyutie_Kyu, está na faixa etária de 21-30, é americana e se identifica como lésbica assexual. É graduada em Química, mas no momento está

²⁴ *Generative AI* é a tecnologia que “permite a construção de conteúdo original por meio de dados pré-existentes” (Menezes, 2023).

²⁵ Ela pediu para não usar o username dela do AO3, escolhendo um outro pseudônimo.

²⁶ FanFiction.Net é um site de hospedagem de fanfiction multi-fandom que já foi extremamente influente nos fandoms, especialmente na primeira década de 2000.

trabalhando como caixa. Ela começou a escrever em 2018 e já publicou 5 *fic*s. A décima primeira foi a FawndlyVenus, que está na faixa etária de 21-30, é americana e demi heterossexual. Ela tem o ensino superior incompleto, tendo cursado Inglês e Psicologia e, atualmente, trabalha como faxineira autônoma. Ela escreve há menos de um ano e já publicou 16 *fic*s.

A décima segunda participante foi a ArtemisiaRenoir, está na faixa etária de 21-30, é americana, não-binária e bissexual. Assim como kimkhimhant, nos permitiu utilizar um gênero específico e, no caso, foi o feminino. Possui bacharelado em Inglês com especialização em Escrita Criativa, trabalhando atualmente como professora de inglês. Ela começou a escrever em outubro de 2022 e já publicou mais de 30 *fic*s. A décima terceira participante é a peeking_skeleton, que está na faixa etária dos 31-40, é uma pessoa não-binária da Hungria e bissexual. Assim como kimkhimhant e ArtemisiaRenoir, ela nos permitiu adotar pronomes específicos femininos para se referir a ela em Português. Ela tem bacharelado em Canto e Música com especialização em Informática Musical, atualmente está trabalhando no Departamento de Música de uma das maiores bibliotecas da Malásia. Ela escreve desde 2019 e já publicou 19 *fic*s. A décima quarta participante é a Dumpster_Fire_x, está na faixa etária de 21-30, é da Malásia e é demi bissexual. Ela é graduada em Inglês e trabalha como professora de ensino fundamental de Inglês. Ela começou a escrever em 2012, mas era esporadicamente, ela realmente começou a produzir *fic*s em 2022 e, desde então, ela já postou 21 *fic*s. Houve mais duas pessoas, as usuárias Scattered_Stardust16 e MegsKyu, mas como quase não participaram das atividades, não inclui os perfis delas.

A partir dos dados listados é possível construir o perfil do público *fic*writer de Kimchay, que é uma amostra de como fandom geralmente se dá, só que numa escala menor. O grupo é composto majoritariamente por mulheres da América e da Ásia com um alto nível de escolaridade, que, em sua maioria, têm entre 20 e 30 anos. Outro dado relevante é que mais de 70% do grupo se identifica como parte da comunidade LGBTQIA+, o que sugere que a noção de que grande parte de escritoras de *fic*s, especialmente *queer*, são mulheres heterossexuais é equivocada.

2 Manifesto²⁷ de uma *ficwriter*

Eu pensei em começar de diversas formas esta parte do projeto: falar sobre meu primeiro contato com *fanfiction*, as memórias que tenho do meu primeiro ano de *fandom*, o impacto que *fandom* teve sobre mim enquanto eu me tornava adulta ou até uma espécie de retrospectiva da minha vida de *fangirl*. O único problema foi que toda vez que eu começava a escrever esses possíveis inícios, a primeira coisa que me vinha à mente era sempre uma imagem postada em *Fandom Secrets*²⁸, uma comunidade do Livejournal²⁹ muito popular no fim dos anos 2000. A imagem consistia em dois gráficos circulares que comparavam o gerenciamento de tempo na vida de uma pessoa. O primeiro gráfico tinha diversos fragmentos, sendo as três maiores áreas a parte de trabalho, dormir e *fandom* e o gráfico ao lado tinha a mesma divisão, só que a área que era para ser a parte equivalente do *fandom* foi substituída por uma sucessão de pontos de interrogação. Logo abaixo dos dois gráficos estava escrito algo como: “às vezes tento imaginar minha vida sem *fandom*, mas não consigo pensar o que poderia ocupar o mesmo lugar”. Lembro quando vi essa imagem, senti-me tocada e, de certa forma, compreendida porque eu me vi naquelas palavras.

Por eu ter iniciado a minha vida de fã aos 14 anos, meu crescimento e amadurecimento se deu no *fandom* e por causa de *fandom*. Eu me tornei fluente em Inglês para poder ler *fics*, por causa disso eu aprendi algo que mais tarde veio a se tornar a minha profissão. Eu descobri minha habilidade com a escrita e me empenhei tanto que virei uma autora que sempre tem um retorno bem positivo do público para qual as minhas *fics* são destinadas. Eu me percebi bissexual e demissexual a partir do meu consumo de *fics* com temáticas *queer*. O meu envolvimento com o feminismo, o movimento LGBTQIA+ e de minorias raciais começou porque eu presenciei tantas discussões entre fãs sobre as conotações racistas, homofóbicas, transfóbicas e misóginas contidas em tantas obras e diversos *fanworks*, que eu me senti impelida a aprofundar meu conhecimento sobre problemas sociais no geral para saber identificar melhor – o que me transformou numa pessoa mais politizada e com um senso crítico um pouco mais

²⁷ Eu fiz um jogo de palavras no título para fazer uma alusão ao *ship manifesto*, que é um tipo de *meta* que tem como objetivo introduzir as pessoas a um determinado *ship*, mostrando através de análises de personagens e suas interações a razão de serem um casal fascinante para apoiar. O uso no título é para expressar a ideia de que essa parte do trabalho é para introduzir *fanfiction* e analisar de formas diferentes esse tipo de literatura.

²⁸ *Fandom Secrets* é uma comunidade do Livejournal que foi criado para as pessoas postarem anonimamente suas opiniões e pensamentos relacionados a vida de *fandom* que elas acham que são controversas, impopulares ou constrangedoras demais para compartilhar usando sua conta pública (Fandom!Secrets, 2023).

²⁹ *Livejournal* é uma plataforma de blog que foi muito popular entre fãs na primeira década de 2000, por ser a única plataforma a ter alguns recursos de rede social como a *friends list*, que possibilita o usuário de ver na sua conta todos os posts das pessoas que têm adicionado como *friends* (Livejournal, 2023).

afiado. Além de impulsionar meu desenvolvimento pessoal, *fandom* trouxe também pessoas maravilhosas para minha vida. As minhas amigas mais íntimas eu conheci ou por causa de *fandom* ou nossa relação se aprofundou porque descobrimos que participávamos dos mesmos *fandoms*. Então, várias áreas da minha vida são interligadas com *fandom*. A pessoa que eu sou foi construída com muita influência de *fandom*, não dá para dissociar uma coisa da outra. O que eu acho particularmente reconfortante é saber que eu não estou sozinha, que existem pessoas com histórias similares a minha, ainda que não verbalizem como estou fazendo aqui.

Chegando neste ponto da minha história, eu imagino que alguns leitores, aqueles que tem pouquíssimo entendimento de *fandom* e *fanfiction* devem estar se perguntando: mas o que exatamente vocês fazem? Bom, primeiro de tudo, temos diversos tipos de atividades: tem o pessoal que cria artes, o que escreve, o que lê, o que critica tanto o *canon*³⁰ quanto o *fanon*³¹, o do audiovisual que edita vídeos e até compõe músicas, o que está lá para ser o público que incentiva os criadores de *fanworks*, o que cria contas em redes sociais para divulgar notícias relacionadas às obras ou elenco, etc. O que mais existe dentro de *fandom* é atividade para se fazer! Eu, por exemplo, escrevo e leio *fanfic*, engajo em discussões críticas, sigo as páginas de notícias e estímulo os criadores de *fanworks* através de comentários e compartilhamento de suas produções. Essas atividades eu realizo em espaços virtuais diferentes: se for para ler *fic* ou postar a minha própria, eu utilizo o AO3, para ler notícias, divulgar *fanworks* e interagir com outros fãs de forma mais superficial eu uso o X, mas se eu quero ler ou escrever *metas* eu vou ao Tumblr. Acho que devo mencionar que usar o X não é preferência minha, os meus *fandoms* atuais têm a maior concentração de fãs nesta plataforma e, por querer participar ativamente, eu fico onde a maioria está. Enfim, é dentro deste cenário que eu idealizei meu projeto e desenvolvi a minha pesquisa.

Neste capítulo eu aprofundo mais a questão do gênero *fanfiction* em si, apresentando a linha de pesquisa em que me pauto para pensar *fanfiction* e a relação que eu e as demais participantes do projeto temos com *fanfiction* como fãs, pois é um dos tópicos que discutimos no nosso grupo do Discord.

³⁰ Em contexto de *fandom*, se refere a todos os eventos e fatos que aparecem nas obras originais (Canon, 2023).

³¹ Termo para definir “qualquer elemento que é amplamente aceito pelos fãs, mas que tem pouco ou nenhum fundamento do que ocorreu no *canon*” (Fanon, 2023).

2.1. Fanfiction e a Academia

Ainda que a proposta deste trabalho seja discutir a escrita de *fanfiction* a partir das minhas experiências pessoais, eu decidi separar uma seção para apresentar as principais reflexões produzidas pela academia sobre o tema, não só com a intenção de mostrar meu aporte teórico, mas também para poder criar um diálogo entre as perspectivas acadêmicas e o que eu e as participantes do projeto temos a falar sobre *fanfiction* como fãs a partir de nossas experiências.

Há um extenso e complexo debate acerca do conceito *fanfiction* que, resumidamente, pode ser sintetizado em três perspectivas diferentes. Em primeiro lugar, uma hipótese histórica: é possível afirmar que, de uma certa maneira, os *mitos*, criados há milênios e associados às chamadas culturas originárias, são uma primeira forma de *fanfiction*. As mitologias são criações coletivas, como a *fanfiction*, embora elas sejam anônimas e as *fanfictions* vinculadas a um sistema complexo de produção autoral, que engloba autores que se identificam como fãs ou não. Evidentemente, a noção de *fã*, inteiramente inserida na cultura midiática de massas contemporânea é totalmente estranha ao universo mitológico, mas não é de todo errado afirmar que na construção atual da *fanfiction* há algo das estruturas míticas. Essa conexão com o mítico existe se olharmos para a etimologia da palavra *fã*, como aponta Jenkins no trecho abaixo:

“Fan” é a forma abreviada da palavra “fanatic” que tem raízes na palavra em Latim “fanaticus”. Em seu sentido literal, “fanaticus” simplesmente significa “que pertence ao templo, um servo do templo, um devoto”, mas rapidamente tomou conotações mais negativas, “pessoas inspiradas por ritos orgiásticos e frenesi entusiástico (Jenkins, 1992 *apud Oxford Latin Dictionary*). Conforme foi evoluindo, o termo “fanatic” deixou de ser uma referência a certas formas excessivas de crença e adoração religiosa para qualquer “entusiasmo excessivo e equivocado”, frequentemente usado em críticas a crenças políticas opostas e, de modo mais geral, à loucura fruto “de uma possessão por uma divindade ou demônio” (Jenkins, 1992 *apud Oxford English Dictionary*) (Jenkins, 1992, p.12, tradução nossa).

A segunda perspectiva determina que *fanfiction* é um produto da *fan culture*³². O berço dessa *fan culture* é objeto de controvérsia. Há pesquisadores que defendem que a *fan culture* se iniciou entre o fim do século XIX e o início do século XX com *Janeites*, fãs das obras de Jane Austen, e *Sherlockians*, fãs da série *Sherlock Holmes* de Sir Arthur Conan Doyle. Eles foram os precursores da organização em grupos de entusiastas de determinadas obras para discutir e

³² *Fan culture* é o termo que engloba todas as atividades e práticas coletivas realizadas por fãs dentro de um *fandom*. Por exemplo, escrever uma *meta* sobre determinado personagem para apontar as razões dele agir de uma certa forma faz parte da *fan culture* (Fan, 2016). É necessário enfatizar que ser *fã* e participar da *fan culture* não é a mesma coisa. Muitos fãs acompanham o seu objeto de afeição sem estarem envolvidos em *fandom*.

apreciar as obras originais como também produzir histórias utilizando os respectivos universos. Outros afirmam que a *fan culture* começou a se estruturar a partir do lançamento da revista de ficção científica *Amazing Stories* em 1926. Essa revista é um marco por ter uma seção de cartas do leitor, no qual era publicado o endereço dos fãs e, por conta disso, permitiu não só a interação entre os editores e os escritores da revista com os fãs como também entre os próprios fãs. Esse elemento interativo foi o que levou ao nascimento do *fandom* moderno (Coppa, 2006). Com o desenvolvimento tecnológico e o surgimento da televisão, começou a produção de séries de ficção científica e isto levou a estruturação do que conhecemos hoje como *fandom*, o que propiciou o surgimento da *fanfiction*. Para ser mais precisa, foi no *fandom* de *Star Trek*, famosa série americana de ficção científica da década de 1960, que as primeiras narrativas denominadas como *fanfiction* começaram a ser produzidas e distribuídas. Seja qual for a alternativa escolhida como os precursores do *fandom*, o que importa é que dentro desta perspectiva *fanfiction* é um mero fruto da *fan culture* no formato de uma produção textual.

Por certo, a primeira perspectiva é talvez excessivamente abrangente enquanto a segunda é incrivelmente reducionista, pois não engloba os papéis exercidos pela *fanfiction* dentro da *fan culture*. A terceira perspectiva tenta estabelecer um ponto intermediário, situando a *fanfiction* como uma literatura derivada de textos-matrizes. Nesse sentido, Abigail Derecho, em seu artigo *Archontic Literature: A Definition, a History, and Several Theories of Fan Fiction*, sugere o termo *arcôntico* como uma alternativa para descrever o tipo de literatura que está sendo discutido.

A pesquisadora mobiliza a noção de “princípio arcôntico do arquivo” para descrever a *fanfiction* – entendendo nesta instância que arquivo significa texto. Esse princípio, introduzido por Jacques Derrida em seu livro *Mal de Arquivo*, é o impulso interno que todo arquivo possui de continuamente expandir. Para Derrida, todo texto se expande, como ele observa nesse trecho de seu livro:

É talvez de estrutura geral de todo arquivo que este corpo e este nome sejam espectrais. Incorporando o saber que se demonstra sobre este tema, o arquivo aumenta, cresce, ganha em auctoritas. Mas perde, no mesmo golpe, a autoridade absoluta e metatextual que poderia almejar. Jamais se poderá objetivá-lo sem um resto. O arquivista produz arquivo, e é por isso que o arquivo não se fecha jamais. Abra-se a partir do futuro (Derrida, 2001, p. 88).

Derecho afirma que a preferência pelo “adjetivo arcôntico descreve melhor a relação intertextual” entre os textos-matrizes e os textos-derivados, pois o vocábulo derivado ainda que “insinue intertextualidade, uma interação entre textos” também expressa a noção de

“propriedade, domínio, e hierarquia” (Derecho, 2006, tradução nossa). A palavra “derivado” em contexto de linguagem coloquial sugere uma imitação medíocre de algo; logo ao ser aplicada às produções artísticas ela tem conotações negativas relacionadas às noções de originalidade e de legitimidade, que precisamente não cabem no universo que estamos abordando (Derecho, 2006). Afirmar um texto como um arquivo arcôntico torna todo e qualquer material produzido uma ampliação do texto original, como que anexado a ele, fazendo desaparecer qualquer superioridade hierárquica deste sobre os outros “não-originais”, situando-os horizontalmente uns com relação aos outros; é essa perspectiva que escolho para estudar *fanfiction*.

Entendendo *fanfiction* como um gênero literário, Francesca Coppa na introdução de seu livro *The Fanfiction Reader: Folk Tales for the Digital Age* (2017) delinea seis pontos que tornam a *fanfiction* tão particular. A partir desses pontos, localizo quatro características que percebo como essenciais para entender o que é uma *fanfic*. A primeira é o fato de a *fanfiction* ser produzida fora do mercado literário. Isso significa que, por não ser uma literatura produzida para fins comerciais, ela não necessita seguir seus padrões, dando completa liberdade aos escritores quanto ao formato, a escrita, a estrutura, as temáticas, etc. Por não ser comercializável, o que move a produção de *fics* é o afeto pela obra original e a gratificação pessoal.

A segunda característica está relacionada ao fato de a *fanfiction* reescrever e transformar histórias, especialmente as que pertencem a outras pessoas. Apesar desse não ser um aspecto que discutirei neste trabalho, pois não faz parte do escopo da minha pesquisa, é importante apontar essa questão. Regulamentações de propriedade intelectual como direitos autorais e *trademarks* são relativamente recentes e isso transformou drasticamente a relação entre indivíduos e o ato de contar histórias. Atualmente, as narrativas que circulam a nível nacional e internacional e que tem grandes *fandoms* não pertencem a indivíduos específicos, mas sim a grandes conglomerados como Netflix, Amazon, Disney, entre outros, o que mostra que a noção de contar histórias se tornou uma indústria (Coppa, 2017). Essa industrialização das narrativas significou que “a pessoa normal (...) está alienada do processo de contar histórias” e é por conta disso que algo como *fanfiction* emerge (Coppa, 2017, tradução nossa). Como a pesquisadora aponta: “*fanfiction* é o que aconteceu com a cultura folclórica: a

apropriação de fábulas e a recontagem de lendas locais, a elaboração de contos, *drinking songs*³³ e as histórias de fantasma contadas ao redor de uma fogueira” (Coppa, 2017, tradução nossa).

A terceira característica é em relação ao fato de que *fanfics* são escritas nos padrões de seus respectivos *fandoms*. Porém, antes de se falar sobre esses padrões, se deve entender o papel da comunidade de fãs, que é definida perfeitamente no trecho abaixo:

Fanfiction é um estudo de caso em produção e recepção coletiva; é o que a escritora de *fanfiction*, autora bestseller do *New York Times* e fundadora do *Archive of Our Own*, Naomi Novik chama de “network”. “*Fanfiction*,” ela diz, “não é apenas escrita para uma única pessoa, falando com uma audiência”; as histórias são escritas dentro, de e por uma comunidade e essas histórias se “comunicam uma com a outra, e se comunicam com o que é *canon* naquele momento em particular”. Nós podemos, portanto, definir *fanfiction* como um trabalho criativo interconectado e produzido dentro e para uma comunidade de fãs (...). Essa comunidade, como Mel Stanfill observa, “não é realmente apenas uma comunidade, mas pessoas que estão em *fandom* já a algum tempo, que já participaram de vários *fandoms*, e tem sido expostos e/ou aculturados por uma série de práticas e valores que tem uma continuidade (Coppa, 2017, tradução nossa).

O que Coppa deseja explicitar nesta parte do texto é que as formas que *fanfiction* se apresenta atualmente são fruto do desenvolvimento do *fandom* ao longo de décadas. As fãs mais antigas passaram seus conhecimentos para as fãs que entraram depois delas que foram consideradas novas fãs. Essas novatas não só assimilaram o que aprenderam com as fãs mais antigas, como também acrescentaram novas coisas a partir de suas vivências fora do *fandom*. Com o passar do tempo, essas fãs que uma vez foram novatas, passam a serem consideradas fãs antigas e aí é a vez delas ocuparem o lugar de ensinar às novas fãs o que sabem e por aí vai. Esse ciclo tem se mantido há mais de 50 anos e tenho certeza que se manterá por muito mais tempo. É importante frisar que, nos dias atuais, entre fãs adultos que estão há mais de uma década em *fandom*, há um respeito muito grande pelas *foremothers*, que é como chamamos as mulheres que deram início à estrutura de *fandom* na década de 1960. Elas são as pessoas que ocupam, por assim dizer, o lugar das figuras ancestrais do *fandom*.

Enfim, o que se tem de ter em mente sobre as *fanfics* atuais é que, apesar de terem coisas em comum, cada *fandom* tem suas particularidades. Por isso, Coppa diz que “o ponto chave [da] *fanfiction* é [que ela é] concebida pelas convenções literárias, expectativas e desejos de sua comunidade, e são escritas dentro dos gêneros desenvolvidos por e na sua comunidade” (2017, tradução nossa). Isso significa que se espera de *fanfics* “narrativas altamente específicas

³³ *Drinking songs* fazem parte de uma categoria de música popular que é cantada ao beber, tendo como características melodias simples, letras repetitivas, ganchos fáceis de serem lembrados que refletem sentimentos universais de comunidades de qualquer cultura (Warner, 2019).

[e isso] pode ser observado nos vocabulários sofisticados e em críticas de literatura que os fãs chamam de *meta*” (Coppa, 2017, tradução nossa).

A quarta característica da *fanfiction* diz respeito à personagem; *ficwriters* são profundamente interessados em personagens. Enquanto gêneros *mainstream* como a ficção científica e a fantasia desejam explorar mundos diferentes, *fanfiction* deseja explorar os personagens de formas diferentes. Desde mudar os acontecimentos do *canon* até inserir os personagens em universos diferentes, as famosas *fics Alternative Universe*³⁴ (AU), com o intuito de se fazer experimentos com o background e a psicologia dos personagens em diferentes contextos. Contudo, isso não quer dizer que *ficwriters* não se dedicam a realizar *worldbuilding*. A preocupação da *fic* reside mais nos relacionamentos, nos sentimentos e na intimidade dos personagens do que em oferecer um enredo complexo. Esse interesse em particular está diretamente relacionado ao fato de que não há muito foco em desenvolvimento de personagens em produções *mainstreams*. A *fanfiction* permite aos fãs mergulharem no mundo interno de seus personagens favoritos de uma forma que o *canon* não o faz. Henry Jenkins trata dessa questão em *Textual Poachers* quando ele reflete sobre a existência da *fanfiction*:

A reação dos fãs tipicamente envolve não apenas fascinação ou adoração, mas também frustração e antagonismo, e é a combinação dessas duas reações que motiva o engajamento ativo com a *media*. Devido às narrativas populares falharem frequentemente em lhes satisfazer, fãs que têm problemas com essas narrativas, tentam articular para si mesmos e para os outros as possibilidades não realizadas dentro da obra original. (...) Nesse processo, fãs deixam de ser simplesmente uma audiência para textos populares; ao invés disso, eles se tornam participantes ativos na construção e circulação de significados textuais (Jenkins, 1992, tradução nossa).


2.2. Fanfiction e fãs

Com a devida apresentação do projeto e a conceitualização de *fanfiction* pelo viés acadêmico, finalmente chegamos ao início real da minha pesquisa. A primeira atividade que realizei dentro do servidor foi a discussão sobre a relação das participantes com *fanfiction* como *ficwriters* e *ficreaders*, como a imagem abaixo mostra.

³⁴ Gênero de *fic* em que os personagens são inseridos em universos diferentes do seu original. Por exemplo, personagens de *Star Trek* são colocados numa história em que eles nasceram e viveram durante a Era Vitoriana, não tendo nenhuma ligação com exploração espacial.

Foto 3 - Discussão 1

April 15, 2023

 **ohmypreciousgirl** OP 04/15/2023 8:21 PM
Time period: from April 17 until April 23.

“Writing and reading fanfiction isn’t just something you do; it’s a way of thinking critically about the media you consume, of being aware of all the implicit assumptions that a canonical work carries with it, and of considering the possibility that those assumptions might not be the only way things have to be.”
 — Anne Jamison, *Fic: Why Fan Fiction is Taking Over the World*.

Thinking about this excerpt, how do you perceive your relationship with fanfiction as a writer and a reader?

Fonte: De autoria própria, 2023.

Como ponto de partida da discussão, selecionei um trecho do livro *Fic: Why Fan Fiction is Taking Over the World* de Anne Jamison, mencionado anteriormente na introdução desta pesquisa. Abaixo se encontra o trecho na íntegra:

Escrever e ler *fanfiction* não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a *media* que você consome, é estar ciente de todas as suposições implícitas que uma obra canônica³⁵ possa carregar, e de considerar a possibilidade que essas suposições não são as únicas possíveis (Jamison, 2013, tradução nossa).

As respostas que recebi corresponderam basicamente ao que eu estava esperando e o cerne das respostas combinava muito com o que as pesquisas acadêmicas na seção anterior apontaram. Todos mencionaram que a *fanfiction* é uma forma mais profunda de explorar o *canon* e trabalhar com as múltiplas possibilidades de uma mesma história. A venagrey faz uma comparação interessante ao relacionar a teoria do multiverso com *fanfiction*. Ela menciona a ideia de que a cada decisão e mudança realizada num determinado mundo automaticamente se cria um novo mundo e, essencialmente, seria isso o que as *fic*s fazem, indiferente delas se situarem no *canon* ou serem uma AU, no momento que ela é escrita existe um novo universo.

Outro tópico que todos mencionaram foi suas relações com os personagens. Na verdade, a parte sobre personagens é que tornou a discussão mais complexa. A primeira questão a ser mencionada é que a *fanfiction* possibilita ter com certa recorrência novas histórias envolvendo seus personagens favoritos, independente do status da obra fora do fandom. Então, a *fanfiction* alimenta a conexão emocional de fãs com um determinado mundo fictício, especialmente aqueles de obras finalizadas. De certa forma, acredito que a *fanfiction* mantém a vivacidade de diversas obras que cairiam no esquecimento total se o *fandom* não existisse. A segunda questão em relação aos personagens é ligada à experimentação. A *fanfiction* permite

³⁵ A noção de canônico neste trecho está relacionada à palavra *canon* e não a noção de cânone literário.

você situar seus personagens favoritos em diferentes contextos e universos, no caso de *fics* AU que mencionei anteriormente, e pensar como esses personagens podem se comportar nessas novas situações. Daí vem uma das experiências mais ricas que a *fanfiction* proporciona: as diferentes interpretações e leituras de um mesmo personagem.

A HallieS86 comenta em sua resposta sobre a maneira como cada pessoa entende um personagem através de suas vivências. Então, essas múltiplas *fics* são expressões da leitura pessoal de cada fã por determinados personagens, pois o trabalho realizado para escrita dessa *fic* demanda do autor um olhar crítico e observador quanto às ações, os trejeitos, a forma que os personagens falam, o vocabulário que utilizam, suas roupas, dentre outras características que são valiosas para uma *ficwriter*.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, o kimkhimhant fala sobre como gosta de escrever seus personagens favoritos vivenciando experiências traumáticas para então ter o processo de recuperação e como isso é catártico para ele, pois o processo de escrita de *fanfiction* o ajuda a processar seus sentimentos. A Dumpster_Fire_x faz um comentário similar, admitindo escrever *fics* em que os personagens de que gosta passam por dificuldades parecidas com as que ela enfrenta. Ela tem uma fala muito tocante sobre essa questão: “quando o protagonista é salvo ou recebe ajuda de seu interesse romântico ou outro personagem, geralmente é como eu gostaria que alguém tivesse me ajudado com meus problemas na vida real” (Dumpster_fire_x, 2023, tradução nossa). Esta declaração oferece uma dimensão do tipo de impacto que escrever e ler *fanfiction* tem na vida de uma pessoa.

Outro aspecto mencionado por kimkhimhant que também é citado por AbbieNights, venagrey e Dumpster_Fire_x é em perceber a *fanfiction* como uma forma de escape da vida real. Sentar para ler ou escrever *fic* é uma maneira de se permitir descansar da dura realidade do cotidiano. Essa questão me lembra de um post ou tweet que eu li há bastante tempo que dizia algo mais ou menos assim: “adolescente não precisa de *fandom*, mas uma mãe de 35 anos que trabalha 10 horas por dia necessita de *fic*, pois é o que ajuda a lidar com a vida sem enlouquecer”. Como uma adulta com quase 33 anos, esse sentimento é completamente real e tenho certeza de que vários outros fãs concordariam com essa fala. Para mim, não há sentimento melhor do que ir para cama após um longo dia de trabalho, abrir o AO3 e ler *fic* até adormecer. Essa prática é tão comum no meu dia-a-dia que, quando eu não consigo fazer isso, parece que eu comprometi a minha rotina. Essa é uma das consequências de ter o *fandom* tão imbricado em sua vida, a alteração de uma coisa ou outra causa estranhamento e até desconforto, ao não conseguirmos dar conta tanto das coisas da vida real quanto de sua participação ativa na *fandom*.

Por isso, é comum encontrar fãs, especialmente *ficwriters*, se desculpando em suas redes sociais por seu sumiço repentino, mas prometendo estar mais presente daquele momento em diante.

O último ponto a ser frisado sobre o papel da *fanfiction* na vida das participantes é em relação à possibilidade de escrever determinados tipos de história que não são encontrados no mercado literário, como foi observado por Coppa na seção anterior. A participante bissexualbard faz uma reflexão bem pertinente no seu post sobre isso:

Por um longuíssimo tempo, *fanfiction* para mim era sobre encontrar histórias que *published media*³⁶ não poderia ou não queria contar: histórias *queer* ou contos fofos sem enredo ou análises realmente profundas de personagens. Tópicos como poliamor, *kink*, e doenças mentais sempre me atraíram porque eu não conseguia encontrar esse tipo de conteúdo em outro lugar. Era um conteúdo que era escrito por pessoas como eu, para pessoas como eu, sem ser filtrada por produtores, patrocinadores e editores que, no final de contas, estão preocupados na quantidade de dinheiro que eles podem ganhar com o conteúdo [produzido] (2023, tradução nossa).

As participantes FawndlyVenus e isleofsolitude também citam essa mesma questão, o que reforça a noção da *fanfiction* ser um meio de dar voz à algumas minorias. A isleofsolitude faz uma importante consideração ao dizer que “*fandom* é auto-reflexão, mas não é só isso; é a liberdade de ver a si mesmo na *media* ainda que a *media* implicitamente não se importa com alguém como você” (2023, tradução nossa). Esse aspecto da *fanfiction* é um dos mais importantes a serem realçados, pois é nele que reside a potencialidade transformativa e inovadora da *fanfiction* como literatura.

A minha conclusão sobre a discussão realizada até aqui é que *fanfiction* é, ao mesmo tempo, algo comunitário e extremamente individual. Talvez seja isso que torna a experiência de ler e escrever *fic* tão particular, pois são práticas um pouco alheias às do senso comum. Todos os pontos trazidos pelas participantes proporcionaram uma visão panorâmica do que significa *fanfiction* para *ficreaders* e *ficwriters*. Para finalizar esse segmento, trago um trecho que achei inspirador da venagrey sobre a relação dela com *fic*:

Além da arte, a criação de *fic* é uma [forma] de expressão por si só. É, em si, completa auto-indulgência e entretenimento e não precisa ser necessariamente levada a sério. Porém ela também pode ser levada a sério e essa é a beleza da coisa. *Fic* é tanto quanto, senão mais, variada em forma do que ficção original – eu pessoalmente argumentaria que é mais. (...) minha relação com *fic* são todas essas coisas: uma contestação ao *canon*, um subproduto da minha mente extremamente ativa e obsessiva e da minha completa auto-indulgência. E eu é isso que amo sobre *fic* (2023, tradução nossa).

³⁶ Como não existe uma tradução satisfatória para a expressão *published media*, decidi manter na língua de origem. A noção de *published media* significa todos os tipos de obras artísticas lançadas para o público como, por exemplo, livros, filmes, séries de TV, etc.

2.3. Fanfiction e eu

Se me perguntar exatamente o que me levou a começar a escrever *fic*, eu não saberei responder porque não lembro da situação em si. Eu sei que eu tinha 14 anos e que postei no fórum brasileiro *Pumpkin Pie*, plataforma destinada apenas aos fãs do *ship* Harry/Hermione de *Harry Potter*, eu lembro vagamente de ter gente fazendo comentários positivos me incentivando a escrever mais e publicar em outros lugares. Então, passei a postar num site brasileiro de *fanfics* de *Harry Potter* chamado *Floreios e Borrões*, que surpreendentemente ainda existe, mas lá tive uma reação um pouco diferente da experiência que eu tive no fórum. Lá eu recebi comentários de apreciação, mas também recebi minhas primeiras críticas. Das críticas que recebi, eu só lembro de uma em particular que foi mais ou menos assim: “essa *fic* tem a semente para uma boa história, mas a escrita precisa melhorar”. Esse feedback me marcou bastante e se tornou quase um mantra após uma situação horrorosa que eu passei no fandom brasileiro de *Harry Potter*. Antes de contar o ocorrido, gostaria de lembrar que eu tinha entre 14 e 15 anos na época que eu a situação ocorreu. Eu era basicamente uma criança, então é claro que eu não escrevia bem. Eu não tinha conhecimento o suficiente e nem maturidade para ser uma boa escritora. Do ponto de vista de minha trajetória escolar, eu ainda estava aprendendo a escrever redações para o colégio, então esperar uma boa narrativa e uma boa caracterização de mim naquela época era pura estupidez. Dito isso, continuemos com o relato.

É importante a seguinte contextualização da situação: no *fandom* brasileiro de *Harry Potter* existia um grupo de escritoras que pegavam *fics* “ruins” de determinados casais e ficavam zombando da escrita e do desenvolvimento da *fic*. Esse grupo era composto de fãs que tinham por volta de vinte anos ou mais e que eram consideradas boas escritoras dentro do próprio *fandom*. Elas atuavam no FanFiction.Net, site que eu passei a usar alguns meses depois de ter começado a postar *fic* no *Floreios e Borrões*. Durante essa época, eu descobri *slash*³⁷ e acabei gostando muito do *ship* de Harry/Draco, que era um dos casais em que elas mais selecionavam *fics* para caçoar. Já deu para imaginar o que ocorreu, não é? Eu fui vítima do grupo. Elas ridicularizaram minha *fic*, me humilharam publicamente e, por muito pouco, eu não parei totalmente de escrever. O pessoal do fórum *Pumpkin Pie* me deu muito suporte emocional na época, mas o estrago já estava feito. Eu parei de postar *fic* por um tempo considerável e

³⁷ Termo ocidental para se referir a *ships* formados por dois homens, que geralmente não são *canon*, como por exemplo: Sherlock Holmes/John Watson de *Sherlock Holmes* e James Kirk/Spock de *Star Trek*.

acabei saindo do *fandom* de *Harry Potter*. Para ser sincera, eu tomei aversão ao *fandom* brasileiro no geral depois daquilo.

Quando saí do *fandom* de *Harry Potter*, fui para o *fandom* de *Supernatural*³⁸, no entanto eu migrei para o *fandom* de falantes de espanhol, onde eu fui muito bem recebida e acolhida. Eu me senti tão bem lá que voltei a escrever depois de quase dois anos sem produzir nada. Como não existia número suficiente de *fic*s em espanhol para saciar o meu desejo de ler *fic*s de *Supernatural*, fui levada a aprender inglês. Foi aí que entrei no *fandom* de falantes de inglês e nunca mais saí. Fui até checar minha antiga conta do Livejournal e, de acordo com ela, a primeira vez que postei uma *fic* em inglês foi em junho de 2009 e, lendo os comentários, eu até me saí bem considerando que eu ainda estava aprendendo inglês. Uma coisa que eu lembro muito daquele ano em particular foi o meu desejo em melhorar minha escrita para eu ser tão boa quanto as minhas autoras favoritas da época. Foi a partir daí que comecei a me dedicar mais, lendo muitos textos sobre desenvolvimento de escrita. Um que particularmente me influenciou foi *Nuts and Bolts: "Thought" Verbs* por Chuck Palahniuk em que ele fala sobre desdobrar um acontecimento ao invés de resumir em uma única frase o que se passou.

Ao invés dos personagens saberem alguma coisa, agora você deve apresentar os detalhes que possibilitam que o leitor os conheça. Ao invés de ter personagens ansiando algo, agora você deve descrever o que se é desejado para que o leitor possa desejar também.

Ao invés de dizer: “Adam sabia que Gwen gostava dele.” Você escreverá: “Entre uma aula e outra, Gwen sempre se recostava no armário dele quando ele ia abrir. Ela revirava os olhos, empurrando o armário com um pé, deixando uma marca preta no metal pintado, da mesma forma com que deixava o cheiro de seu perfume para trás. A fechadura de combinação mecânica ainda estava morna por causa do contato de sua bunda com a fechadura. E no próximo intervalo, Gwen estaria recostada lá, novamente (Palahniuk, 2013, tradução nossa).

Para mim, essa foi e continua sendo a lição mais importante sobre escrita: não conte, mostre. E é algo com o qual eu ainda tenho dificuldades, pois algumas vezes me pego, ao escrever, contando e não mostrando. Por isso a figura da *beta* é extremamente importante: ela é a pessoa que vai apontar as suas falhas, já que muitas vezes você estará tão imersa no texto que nem percebe o que você escreveu. Foi com o estudo e a ajuda de *betas* que, ao longo de 15 anos, eu consegui desenvolver minha escrita e, mesmo com mais de uma década de experiência, ainda quero me aperfeiçoar e aprender. Por exemplo, o processo de escrita da *fic* deste trabalho foi particularmente desafiador, pois eu tive que lidar com assuntos que eu nunca havia abordado

³⁸ *Supernatural* é uma série estadunidense sobre dois irmãos que investigam atividades paranormais e combatem demônios, fantasmas e monstros pelos Estados Unidos.

em *fic* antes, além de escrever algo particularmente longo em comparação às *fic*s que já postei. E esse é um dos aspectos que quero destacar com esse projeto: sim, há pessoas que escrevem por diversão e não levam a sério a qualidade da *fic*, mas há muitas pessoas que tratam com seriedade a questão da escrita – e eu sou uma delas.

Eu tenho a impressão que várias pessoas que não são envolvidas em *fandom* acham que em *fanfiction* tudo é válido e não há julgamentos de valores. Pelo fato de ser uma escrita amadora não haveria chances de ser boa. Ledo engano. Se você procurar no Google “como escrever uma boa *fanfic*³⁹”, haverá vários textos sobre o assunto. Inclusive, eu irei comentar sobre um artigo que encontrei durante a pesquisa que aponta os possíveis parâmetros para que uma *fic* seja considerada boa. A existência de textos assim levam a duas conclusões: a primeira, é que a *fanfiction* possui modelos idealizados, ainda que sejam mais flexíveis em comparação ao mercado literário tradicional; a segunda é que grande parte dos *ficwriters* querem sim ser considerados bons escritores, mesmo que haja diversos *ficwriters* que afirmam que não escrevem *fic*s pensando na atenção dos outros e não se importam com número de comentários, *hits*⁴⁰, *kudos*⁴¹ ou *likes* que recebem. Honestamente? Não consigo comprar essa ideia. Acho inacreditável que *ficwriters* sejam indiferentes ao ter suas histórias basicamente ignoradas, especialmente após dedicarem tanto tempo e esforço para escrevê-las. Produzir uma *fic* com escrita de qualidade, ou, pelo menos tentar alcançar a escrita dos modelos idealizados, é uma atividade estressante, não importa o quanto você goste de escrever. Para mim, beira a utopia a ideia de que *ficwriters* estão contentes e satisfeitos mesmo que todo seu empenho seja desprezado, pois escrever é o bastante para alimentar seu desejo de contar histórias de seus personagens favoritos.

Postado em 2015 em um blog focado em discutir e analisar animes, o artigo escrito por uma pessoa sob o pseudônimo *jstorming* tem como objetivo ajudar a outros fãs encontrarem *fic*s de boa qualidade, dando dicas de como as detectar a partir de nove características que a maioria das *fic*s boas, senão todas, possuem. Resumidamente os tópicos são os seguintes (*Jstorming*, 2015, tradução nossa):

1. “Uma boa *fanfic* é gramaticalmente correta, com poucos ou nenhum erro de digitação”.

³⁹ A pesquisa realizada foi em inglês e a frase que usei foi “*how to write good fic*”.

⁴⁰ Termo para se referir ao número de vezes que uma *fanfic* foi acessada, geralmente no AO3 (*Hit*, 2023).

⁴¹ *Kudos* é o nome dado pelo AO3 ao botão que o usuário clica quando quer mostrar que gostou da *fanfic*; funciona como botão curtir ou *like* de outras redes sociais como Facebook e X (antigo Twitter).

2. “Tem uma prosa de alta qualidade” em que “suas sentenças tenham fluência e ritmo natural para que soem bem”.
3. Uma boa *fanfic* “mantém os personagens reconhecíveis”, ou seja, “podemos colocar nossos amados personagens em novos ambientes e cenários, porém eles ainda devem ser os personagens que conhecemos do *canon*”.
4. “Tem estilo, tom e ritmo consistente”.
5. “Boa *fanfic* é envolvente e traz algo “novo” para o *canon*, evitando tramas maçantes ou que regurgitam o *canon*”.
6. “Tem uso mínimo de auto-inserção, *Out of Character*⁴² (OOC) e *Original Character*⁴³ (OC) e *wish-fulfillment*⁴⁴”, pois os *ficreaders* querem ler uma ampliação do *canon* e seus personagens e não a inserção de novos personagens ou uma caracterização duvidosa dos personagens do *canon*.
7. “Tem que ter um fator de plausibilidade para o que [o *ficwriter*] deseja fazer”, pois “um escritor bem-sucedido é capaz de manter [este fator] apesar de estar escrevendo algo que se afasta absurdamente do *canon*”.
8. “Uma boa *fanfic* evita qualquer coisa que possa ofuscar ou tornar difícil para o leitor acompanhar ou entender o que está acontecendo”. Ou seja, múltiplos pontos de vista, troca constante de tempos verbais, longas notas de rodapé, etc.
9. “Não tem diálogo desnecessário” ou “tramas que prometem ser interessantes, mas que não levam a lugar algum”.

Como *ficreader* e *ficwriter* experiente, devo admitir que, no geral, o artigo sintetiza adequadamente a forma que se avalia uma *fic*. Talvez o item 6 seja discutível e existam *fics* boas com os elementos OC, auto-inserção e *wish-fulfillment*, mas como não consumo *fics* deste estilo não estou apta a opinar. O que eu posso dizer é que esses tipos de elementos são extremamente menosprezados no *fandom* de modo geral. Enfim, considerando o cenário que construí a partir da minha experiência pessoal sobre a questão da qualidade de *fics* e os possíveis feedbacks do *fandom*, nos resta refletir sobre o quanto *fandom* é realmente acolhedor e flexível. Afinal, o espaço que muitos acreditam ser indulgente, pois tecnicamente todos são fãs da mesma

⁴² Expressão para apontar quando uma *fanfic* caracteriza o personagem de uma forma que não se alinha com a personalidade dele no *canon* (Out, 2023).

⁴³ Termo para personagens criados pela própria autora da *fanfic*, eles não existem no *canon* (Original, 2023). No contexto do artigo, se refere a ter OCs como protagonistas da *fic*.

⁴⁴ É a *fic* escrita para a satisfação do próprio *ficwriter*, em que ele ignora a noção de um bom enredo, caracterizações compatíveis com a do *canon* e descrições realistas (Wish, 2023).

coisa e querem expressar seu amor pelos personagens, é na verdade um domínio seletivo. E é dentro desse domínio que eu produzi a minha *fic*, tendo como objetivo escrever de uma forma que a *fic* fosse considerada de boa qualidade. Passei 10 meses escrevendo, discutindo com as minhas *betas* o desenvolvimento da *fic*, reescrevendo, acrescentando e deletando cenas, editando e reeditando, diversos procedimentos que foram essenciais para eu finalizar com satisfação a *fic* que eu idealizei.

3 I wanna savor new flavors of you

A primeira coisa que devo esclarecer sobre esse projeto é que eu não escolhi uma *fic* que eu já estava escrevendo para fazer o estudo, mas sim o contrário. Quando idealizei a pesquisa em 2021, eu não tinha nada decidido a não ser que eu iria escrever uma *fic* e analisar o processo. Antes de eu entrar no fandom do *ship* que se tornaria a minha escolha final, eu já havia feito esboços de duas outras *fics* que eu até tinha começado a escrever, mas não consegui dar continuidade a elas porque a minha afeição aos casais selecionados não foram intensas o suficiente para fazer com que eu me compromettesse com as histórias. Entre 2020 e 2022, eu transitei por diversos fandom, sem realmente criar vínculos com nenhum deles até que, em junho de 2022, eu assisti um BL tailandês chamado *KinnPorsche* e me interessei pelo casal secundário Kim/Porchay.

Em linhas gerais, *KinnPorsche* gira em torno de Kinn Theerapanyakun, herdeiro da família principal da Máfia na Tailândia, e Porsche Kittisawat, universitário que trabalha como barman. Eles se conhecem quando Kinn está sendo perseguido por um de seus inimigos e Porsche, em troca de uma quantia significativa de dinheiro, aceita ajuda-lo a fugir de seus agressores. O talento para luta de Porsche, ex-campeão nacional de artes marciais, chama a atenção de Kinn e o faz querer contratar Porsche como um de seus guarda-costas. Com apoio de Korn, seu pai, Kinn, pressiona Porsche a trabalhar para ele, mas ainda assim Porsche o rejeita. Contudo, por questões financeiras, ele volta atrás em sua decisão e aceita trabalhar para Kinn. Como uma das regras do emprego é morar no alojamento de luxo para os guarda-costas da família, Porsche vai morar nesse prédio onde ele é treinado e monitorado o tempo todo. Porsche tem grande dificuldade em se adaptar ao novo emprego, especialmente por conta de sua relação complexa com Kinn. Ao passo que a história avança, mais tentativas de assassinar Kinn são feitas, de modo que descobrir quem está por trás dos ataques se torna o conflito principal da série. Nesse ínterim, Kinn e Porsche se apaixonam e iniciam um relacionamento amoroso, porém certos acontecimentos na série mostram que antes de Kinn e Porsche se conhecerem, Korn tinha um relacionamento com os pais do Porsche, que haviam falecido quando Porsche ainda era uma criança. Então, o apoio dado por Korn quanto à presença de Porsche na vida da família não foi motivado por ser um bom pai, mas sim por conta do passado que compartilhava com os Kittisawat.

Uma informação importante sobre *KinnPorsche* é que a popularidade da série foi construída antes dela ser lançada. Quando saiu o primeiro trailer em 2020, a série estava sendo produzida pela Filmania, chamando a atenção de muitos fãs de BL por conta de seu conteúdo

adulto e pesado por ser uma série sobre mafiosos. Em 2020, as produções de BL ainda não eram muito diversificadas, então uma série com a temática proposta por *KinnPorsche* iria atrair o público BL com total certeza. Mesmo com toda a popularidade, por causa da pandemia, a Filmania cancelou a produção da série. Por sorte, outra produtora, a Be On Cloud, se interessou e decidiu assumir o projeto. Durante o tempo que a série estava sendo gravada, a produtora investiu muito na divulgação e isso fez com que a série adquirisse ainda mais fãs, com isso, durante o período de exibição, a série foi um sucesso. Honestamente, *KinnPorsche* é um ótimo exemplo de uma campanha de marketing muito bem-feita. Contudo, eu particularmente me decepcionei com a série exatamente por não terem entregado o que haviam prometido. Para mim, a série não funcionou porque os protagonistas não me cativaram o suficiente para me manter interessada no que acontecia com eles. O roteiro, além de não explicar certos acontecimentos importantes da trama que geraram furos de enredo, ainda tinha sérios problemas de continuidade. Sinceramente, o ponto forte da série foram os personagens secundários. Eles sim eram interessantes e tinham histórias intrigantes que, infelizmente, não receberam a devida atenção por não serem os protagonistas.

Então, a minha relação com *KinnPorsche* é a seguinte: eu não me considero fã da série em si, mas sim de personagens específicos, que no meu caso são, respectivamente, o irmão mais velho e o mais novo de Kinn, Tankhun e Kim, e o Porchay Kittisawat, o irmão mais novo do Porsche. Pode ser considerada estranha a relação que desenvolvi com a série para quem não é de *fandom*, mas na verdade é uma prática bem comum. Diversas pessoas acompanham algum tipo de *published media* apenas por gostar de personagens específicos que, geralmente, são os secundários, sem se importar com os outros aspectos da obra.

3.1. A história de Kimchay

Antes de apresentar, de forma resumida, a história do relacionamento de Kim e Porchay na série, é necessário dar algumas informações sobre o background de cada personagem. Kim, que é o filho mais novo da família principal⁴⁵ da linhagem Theerapanyakun, saiu de casa cedo, o que não é comum em famílias do status deles, e não está envolvido com os negócios da família. No entanto, fica subentendido que ele foi educado pelo pai de uma forma diferenciada,

⁴⁵ Na série, a família Theerapanyakun se organiza em duas divisões: a família principal e a secundária. A principal tem como líder o Korn, o homem mais velho vivo da família, com seus três filhos Tankhun, Kinn e Kim. A família secundária é subordinada à família principal e é encabeçada pelo Gun, irmão mais novo de Korn, que tem dois filhos: Vegas e Macau.

o que provavelmente o tornou o mais letal entre os três irmãos⁴⁶. Não é mencionada no *canon* a idade de Kim, o que se sabe é que ele está no último ano da faculdade de música da Universidade Ananrameka, então supomos que ele tenha entre 21 e 23 anos. Por conta de sua carreira musical, ele é conhecido na internet pelo pseudônimo Wik, mas ainda não é popular o suficiente para ter um fã clube – na Tailândia, a fundação de um fã clube é o que simboliza a ascensão de uma pessoa à fama, então Kim ainda não chegou a esse patamar.

Sobre Porchay, os pais morreram quando ele era uma criança pequena e, até Porsche atingir a maioridade, um tio era o responsável legal dele. Esse tio era viciado em jogos e constantemente pegava empréstimos com agiotas para manter o vício. Por causa disso, enquanto crescia, Porchay além de ter crescido em um ambiente com sérios problemas financeiros, ele ainda presenciou muita violência por causa de agiotas indo cobrar o dinheiro emprestado na casa deles. Após Porsche se tornar o responsável legal de Porchay, ele começou a trabalhar em diversos empregos para conseguir manter a casa e pagar as mensalidades da escola de seu pupilo. Por esse motivo, Porchay começou a ficar sozinho e a se tornar independente bem cedo, ainda que Porsche tenha feito o máximo para estar presente na vida do irmão. No fim das contas, apesar da existência do tio, Porsche sempre foi quem realmente se importava com ele, então Porchay é muito ligado ao irmão. No início da série, ele tem por volta de 17 anos e está no ano equivalente ao nosso 3º ano do Ensino Médio. Ele pensa em fazer faculdade de música, porém o desejo parece estar muito ligado ao fato dele ser fã de Wik do que por amor à música.

Na série, a história de Kim e Porchay começa no episódio 4 quando Porchay, com amigos do colégio, visitam a faculdade de música da Universidade Ananrameka que está oferecendo um evento para possíveis alunos da instituição. Como uma das atrações do evento, Wik, que faz parte do corpo discente da universidade, se apresenta e, logo em seguida, dá uma pequena palestra sobre a experiência de ser um cantor em ascensão. Após a palestra, o apresentador do evento realiza um quiz sobre as produções musicais do Wik tendo como prêmio blusas autografadas por ele para quem respondesse certo. Porchay tenta responder, mas não é selecionado para falar. Ainda assim, na última questão, mesmo após uma menina ter respondido, ele a corrige e, essa atitude em particular, parece chamar a atenção de Kim. No fim do evento, Porchay consegue falar com Kim que pergunta a Porchay o que ele gostaria de receber como recompensa, já que não tinha mais prêmios para distribuir. Porchay diz que

⁴⁶ Originalmente, Kinn não era o herdeiro da família, mas sim Tankhun. Contudo, Tankhun não tem condições psicológicas de assumir a posição por conta de sua instabilidade emocional causada por seus problemas mentais devido à experiência de diversos sequestros e torturas sofridos durante a adolescência. Apesar disso, Tankhun é muito estimado pelo pai e ainda participa das discussões sobre problemas a serem resolvidos na família.

gostaria de ter Wik como professor particular para passar no exame da Universidade Ananrameka, pois é a mesma que ele deseja frequentar. Novamente, Kim parece surpreso com o comportamento do Porchay, mas de qualquer forma rejeita o pedido de Porchay, dando um autógrafo para Porchay como prêmio de consolação. Chay vai embora feliz enquanto Kim parece se divertir com a situação. Esse primeiro encontro é importante, pois é graças ao fato de Kim ser Wik que ele consegue se aproximar de Porchay.

Apesar de Kim não estar envolvido diretamente com os negócios de sua família, isso não significa que ele não se mantenha informado do que acontece dentro de sua antiga residência. Ele não só está ciente das coisas como também está fazendo sua própria investigação relacionada aos últimos acontecimentos dentro de sua família. No mesmo dia que Kim conhece Porchay, ele recebe de um de seus informantes um dossiê sobre o novo guarda-costas do Kinn, que no caso é Porsche. Assim que Kim vê a foto de Porchay no dossiê de Porsche, ele imediatamente começa a suspeitar da situação, especialmente porque a forma com que o Porsche virou guarda-costas foi totalmente atípica, tendo como agravante a aprovação de Korn. Diferente dos irmãos, Kim não confia no pai e o está investigando, pois acredita que muitas das coisas que estão acontecendo dentro da família foram planejadas pelo próprio Korn. Com ajuda de seus informantes, Kim consegue o celular de Porchay e o contata, oferecendo ser seu professor particular.

As aulas particulares de música, principalmente as duas primeiras, são tentativas de Kim de investigar Porsche através de Porchay. A primeira aula em particular, é importante para o relacionamento deles, pois mesmo que Kim estivesse lá investigando, Porchay consegue novamente capturar a atenção de Kim. Durante a aula, Kim pede a Porchay para tentar criar uma melodia sobre o irmão dele, já que ele é a pessoa que Porchay mais ama. Enquanto Porchay está escrevendo, Kim inventa uma desculpa para pedir emprestado o celular do Porchay para sua investigação, porém não encontra nada. Quando ele retorna, Kim tenta terminar a aula, mas Porchay o convence a escutar o que ele criou. A contragosto, Kim escuta, mas é surpreendido pelo fato de Porchay ser realmente talentoso. No curto espaço de tempo que Kim deixou Porchay sozinho, ele não só criou uma boa melodia como também bons versos e é nesse momento que surge o interesse de Kim por Porchay.

Não demora muito tempo para Kim perceber que Porchay claramente não tem noção do que o irmão está fazendo, contudo Kim mantém certo contato com Porchay. É aí que começa a ter os problemas de continuidade da série. Até o episódio 8, nós vemos o Porchay interessado em Kim, porém o interesse não parece recíproco. A primeira vez que Kim parece se interessar é quando Porchay vai atrás de Kim para tocar a música que ele compôs para o exame de

habilidade específica da faculdade que é uma canção de amor claramente escrita para Kim. A música mexe com Kim o suficiente para não apenas o fazer ficar pensando sobre o momento mas também o inspira a compor uma música. Contudo, isso não faz com que Kim se aproxime de Porchay, ele continua ignorando-o a maior parte do tempo. Na próxima cena que temos deles juntos entendemos que eles estão sem se ver por algumas semanas e que Porchay gostaria de vê-lo por uma última vez para agradecer e também confessar os seus sentimentos. Para surpresa de Porchay, Kim responde lhe dando um beijo na bochecha. Na série, essa cena ocorre no episódio 9 e no episódio 10 temos eles dois na casa do Porchay dormindo agarrados, o que leva a Porchay a dizer que ama Kim. Depois da cena, todo mundo achou que Porchay estava muito emocionado, pois no episódio anterior ele dissera que gostava de Kim e no dia seguinte disse que amava, obviamente Kim ia ficar assustado e querer fugir. Só que, no episódio 13, é revelado que houve um bom período de tempo entre a cena da declaração e a cena deles dormindo agarrados na casa do Porchay. O Kim encontra na casa dele, mexendo em um de seus violões, uma polaroid do Porchay com uma declaração de amor e é aí que é revelado que o Kim tem uma caixa cheia de recordações do relacionamento dele com Porchay: a palheta da guitarra, ingresso de cinema, várias polaroides, incluindo fotos deles dois juntos em encontros. Nesse momento da série em que o Kim está relembrando o passado dele com Porchay, eles já terminaram, pois Porchay descobriu que a real razão do Kim se aproximar dele foi para investigar Porsche e o Kim não explica que o amor dele pelo Porchay é real.

Após o confronto em que eles terminam, eles têm quatro cenas juntos. Duas dessas cenas envolvem Kim resgatando Porchay de algum perigo: a primeira é quando Kim interrompe Porchay de experimentar drogas e a segunda é quando tentam atacar Porchay durante um conflito interno da família, mas Kim aparece e mata todo mundo para defendê-lo. A cena que revela o namoro deles é algum tempo depois do conflito, em que Kim tenta contatar o Porchay, mas ele o bloqueia e aí que vemos a caixa e o Kim observando as fotos, chorando, claramente infeliz. Essa cena em específico mudou completamente a percepção dos fãs quanto ao relacionamento de Kimchay.

A última cena deles na série é a que Porchay recebe um vídeo dedicado à ele, em que Kim canta uma música chamada *Why Don't You Stay*⁴⁷⁴⁸, composta pelo próprio Kim para expressar seu amor por Porchay. A cena termina com Porchay chorando, tentando deletar o

⁴⁷ Jeff Satur, o intérprete de Kim na série que também é um músico bem-sucedido, compôs a música *Why Don't You Stay* tendo em mente o amor de Kim por Porchay. Os produtores da série gostaram e decidiram lançar como música original da série.

⁴⁸ APÊNDICE B

vídeo, mas desistindo no último segundo e, em seguida, vemos Kim, completamente desolado após tocar a música, indo embora do local onde ele filmou o vídeo. Obviamente, esse final combinado com os enormes erros de continuidade fez com que Kimchay se tornasse um *ship* popular, pois *fandom* tende a adotar *ships* com final insatisfatório. Enfim, diversas *fics* foram escritas ou para consertar o que os roteiristas fizeram – no caso do *ship*, não fizeram – ou para fazer com que eles se reconciliassem. A *fic* que eu escrevi é pós-reconciliação, em que eles têm um relacionamento sério e estável e o enredo gira em torno de conflitos de casais, nada conectado diretamente com os acontecimentos da série. O resumo que eu fiz é para dar uma base para entender certos aspectos do relacionamento de Porchay com Kim que irei explorar na *fic* e só fará sentido se já souber os principais acontecimentos no relacionamento deles no *canon*.

3.2. *I wanna savor new flavors of you*

Como mencionei no início do capítulo, eu escolhi o *ship* Kimchay por ser o único que conseguiu capturar minha atenção por mais de três meses e me inspirou a voltar a escrever *fic*. No entanto, a *fic* que eu decidi por escrever, não foi a minha primeira escolha. Originalmente, seria a *fic* que eu já estava escrevendo e postando no AO3. Com elementos sobrenaturais, a *fic* é sobre o Kim ter a oportunidade de voltar ao passado e alterar o futuro, já que ele sabe tudo que irá acontecer. O objetivo da *fic*, além de refazer o relacionamento de Kim e Porchay, é de refletir o quanto uma pessoa pode realmente controlar o futuro só por saber os acontecimentos de uma versão de uma vida passada. Esse tipo de temática é geralmente bem recebida em *fandom*, ainda mais quando há um cuidado pelo *ficwriter* em desenvolver a história. Os capítulos que postei da *fic* tiveram um bom recebimento do *fandom*, porém a história não era o tipo de *fic* que eu gostaria de explorar na minha pesquisa.

Toda vez que eu me envolvo em um *fandom* o suficiente para escrever *fic*, eu sempre acabo criando um arquivo em que registro todas as ideias de *fics* que tenho do *ship* que estou apaixonada no momento – Kimchay não foi diferente. Quando percebi que não iria escrever sobre a *fic* de viagem no tempo para a pesquisa, eu acessei o arquivo para checar se havia outra ideia que tivesse potencial. Foi então que encontrei o esboço de uma *fic* que intitulei como “cinco percepções equivocadas que Chay tinha sobre sexo por causa de *fanfiction*”⁴⁹ em que o enredo da *fic* era Chay tentando experimentar diferentes práticas sexuais com Kim, mas sempre

⁴⁹ APÊNDICE C

dando errado por causa da forma que ele planejava as coisas. A ideia original era para que esta seria uma *fic* de humor sobre como o sexo real é diferente do sexo em *fic*, pois não é porque você leu numa história e gostou que necessariamente ela funcionará na vida real. Eu sempre quis escrever uma *fic* que explorasse o impacto que *fandom* pode ter em alguém e Kimchay me deu essa oportunidade. A partir de evidências do *canon* como, por exemplo, o fato do quarto de Porchay ter um canto repleto de fotos e *merchandise* de Wik, é plausível acreditar que Porchay havia participado de *fandom* online por ele ter o comportamento de fã na vida do cotidiano dele.

Então, acabei selecionando essa ideia e comecei a pensar nos possíveis temas que poderia desenvolver na pesquisa a partir da *fic*. Obviamente, o primeiro seria a discussão sobre a vida de *fandom* e o consumo de *fanfiction* inseridos no universo de *KinnPorsche*. O segundo seria a forma com que o sexo é abordado na *fic*, seguido pela questão do erotismo e sobre como ele apareceria na história – se é que haveria espaço para o erotismo considerando o aspecto humorístico da *fic*. Quando eu terminei de delinear as questões que seriam trabalhadas na pesquisa, não me senti satisfeita, então resolvi entrar em hiato para espairar, já que havia tempo de sobra para eu decidir o que eu iria fazer na pesquisa.

Durante essa pausa, eu continuei ativa no *fandom* de *KinnPorsche*, lendo muitas *fics* Kimchay, mas eu entrei numa espécie de bloqueio criativo. Eu fiquei alguns meses sem escrever nada sobre Kimchay até que, durante a leitura de uma *fic*, a minha inspiração retornou. A *fic* que eu estava lendo lidava com a questão da criação de Kim, o treinamento de combate especial que ele havia tido e a maneira com que isso o afetou. Nessa história, Kim se tornou um dependente químico como maneira de conseguir experimentar sentimentos além da miséria interior causada pelo pai. Por conta das drogas, ele tinha relações sexuais com qualquer pessoa e não conseguia estabelecer laços afetivos com ninguém, pelo menos não até conhecer Porchay. Enfim, a situação construída na *fic* me fez pensar na possibilidade de Kim, durante seu treinamento especial, ter sido obrigado pelo pai a ter relações sexuais com os alvos das missões como forma de seduzi-los e essas serem as únicas experiências sexuais que Kim havia tido na vida até começar a namorar Porchay. Essa ideia foi um divisor de águas para mim, pois no momento em que surgiu, eu imediatamente pensei em incorporá-la em *I wanna savor new flavors of you*, que irei me referir como *flavors of you*⁵⁰ nos próximos segmentos pois o título é muito longo. Foi assim que o tom da história mudou completamente, ainda que o tema principal tivesse permanecido o mesmo.

⁵⁰ Vários autores adotam a estética de não utilizar letras maiúsculas em seus títulos, essa forma em particular é frequentemente associada às *fics* que almejam seguir os modelos idealizados de seus respectivos fandoms.

Quando comecei a escrever *flavors of you* eu não consegui terminar uma única cena, pois eu estava tendo dificuldade com duas questões em particular. A primeira foi a de encontrar a voz do personagem de Porchay. Como *ficwriter*, eu tenho a tendência de escrever *fics* a partir do ponto de vista do meu personagem favorito do *ship* que, no caso de Kimchay, é Kim. A *fic* sobre viagem do tempo que mencionei anteriormente é escrita do ponto de vista de Kim, então me desvencilhar da perspectiva e da forma com que Kim processa seus sentimentos foi um obstáculo para mim. A segunda questão foi em relação a cena de abertura da *fic*, pois, por ser uma *fic* pós-*canon* em que eles já se reconciliaram, seria necessário explorar minimamente a relação deles pré-*fic* para ser coerente com o final dado a eles pela série. Eu comecei a ficar tão frustrada com a minha estagnação que fui conversar com a minha amiga isleofsolitude sobre as coisas que estavam me afetando em relação a *fic*. Por ser uma *ficwriter* também, ela me aconselhou que talvez escrever a história em que Porchay descobre que Kim nunca havia tido uma experiência sexual por escolha própria me ajudasse a ordenar meus pensamentos. Foi o melhor conselho que ela poderia ter me dado, pois foi assim que eu encontrei a voz de Porchay.

Escrever *you fill every space in my heart* não só me fez encontrar a voz de Porchay como também perceber que *flavors of you* seria um ótimo *character study*⁵¹ do Kim a partir do ponto de vista do Porchay. Foi assim que decidi que *flavors of you* ia ser, de certo modo, uma forma diferente de acessar o personagem do Kim, pois Porchay iria nos oferecer a experiência de amar e ser amado por Kim, com todos seus traumas, defeitos e qualidades. Confesso que, após chegar a essa conclusão, se tornou mais fácil me sintonizar com o personagem de Porchay para escrever.

Como se pode notar, os primeiros impasses que tive com *flavors of you* eram todos relacionados, de forma direta ou indireta, com a caracterização dos personagens. Isso mostra o quão importante é a questão da caracterização no mundo da *fanfiction*. Por isso, antes de mergulharmos na *fic* em si, gostaria de trazer o estudo realizado por Deborah Kaplan sobre caracterização em *fanfiction*.

Em seu artigo *Construction of Fan Fiction Character Through Narrative* (2006), a pesquisadora resgata a fala de Henry Jenkins sobre fãs não serem consumidores incultos, muito pelo contrário. Na verdade, fazer parte de um *fandom* é ser um membro ativo de uma comunidade interpretativa, pois uma parte significativa da experiência de ser fã é a constante análise de textos tanto do *canon* quanto dos produzidos por outros fãs. Essa análise se concretiza de duas formas: a produção de materiais analíticos como as *metas* e a produção de materiais

⁵¹ Gênero de *fic* em que a ideia principal é fazer um estudo profundo do personagem. No caso da minha *fic*, eu exploro a percepção de Porchay sobre Kim como pessoa e namorado.

criativos como as *fanfics*. Os resultados dessas análises levam a leituras compartilhadas do *canon* pelo fandom. Kaplan faz um comentário sobre essas perspectivas partilhadas:

(...) Na comunidade interpretativa do fandom, uma interpretação individual dentro de uma *fanfic* pode influenciar a reação de outro fã sobre o texto de origem num momento posterior. Fãs de uma determinada comunidade podem aceitar como fatos algumas dessas interpretações e análises compartilhadas. Desta forma, *fanon*, que é a informação não-canônica do texto original, é a soma dos atos interpretativos compartilhados de uma comunidade.

Reescrever personagens para uma *fanfiction* é um ato interpretativo, no qual o texto oferece uma possível compreensão da caracterização [do personagem]. [*Fanfiction*] contribui e se baseia no entendimento coletivo da comunidade sobre um personagem. As raízes da caracterização em *fanfiction* estão tanto na comunidade interpretativa quanto na interpretação individual de um personagem do texto original. Ainda que a *fanfiction* possa seguir as convenções de desenvolvimento de personagem de ficção, ela deve estar em constante diálogo com os personagens do texto original, pois já são completamente desenvolvidos e bem conhecidos pelo leitor da história (Kaplan, 2006, tradução nossa).

Em resumo, *ficwriters* escrevem histórias que se fundamentam na inter-relação entre o *canon* e o *fanon*, pois eles criam “textos complexos que se aproveitam da multiplicidade de caracterizações disponíveis” dos conhecimentos mencionados anteriormente (Kaplan, 2006).

Para materializar o pensamento de Kaplan, vou trazer o resumo de duas discussões realizadas no grupo de escritoras de Kimchay sobre a forma com que percebiam Kim e Porchay a partir das informações do *canon*. Curiosamente, apesar do personagem de Kim ter um quê mais misterioso e, até certo ponto, sombrio, ele foi o personagem com uma percepção mais uniforme e consistente em comparação com a de Porchay.

A percepção generalizada do grupo sobre Kim é que, por ter sido criado num ambiente violento em que foi educado desde cedo para se tornar em qualquer situação a pessoa mais letal, Kim adquiriu diversas habilidades. Ele aprendeu a reprimir seus sentimentos, adotou uma postura fria, indiferente e distante, tanto como forma de defesa como uma forma de mascarar suas emoções. Ele é observador, sempre analisando as pessoas que estão ao seu redor para saber quem são as possíveis ameaças. O ato de observar o levou a aprender a identificar os tipos de emoções que as pessoas sentem e a linguagem corporal atrelada a elas⁵². Como ele foi treinado para ser uma espécie de espião, ele é calculista e metuculoso⁵³, conseguindo elaborar planos com diversas estratégias e sempre querendo estar no controle das situações. Ele é reservado e

⁵² No episódio 5, em que ele está investigando Porsche, ele faz diversas perguntas ao Porchay sobre o irmão e ele fica analisando todos os detalhes sobre o Porchay desde sua voz até seus movimentos.

⁵³ A investigação que ele está conduzindo sobre sua própria família é planejada por ele apenas, ninguém mais está envolvido.

tende a viver em razão da lógica, porém tem temperamento explosivo quando provocado. Ele é uma pessoa que tem sentimentos intensos⁵⁴, mas não sabe lidar bem com eles – ele tende a transformar o que sente em música⁵⁵ ou em ações⁵⁶. Ele ama intensamente, se sacrifica pelas pessoas que ama, especialmente quando está convencido que o que ele tem a fazer é o correto⁵⁷.

Em relação a Porchay, foi quase unânime a interpretação de que ele foi obrigado a se tornar independente muito cedo por causa de sua situação familiar e, por isso, tornou-se mais emocionalmente maduro do que é esperado de sua idade. A venagrey até fez um comentário que achei pertinente sobre como Porchay sofre da “síndrome” da irmã mais velha, mesmo com a presença de Porsche. Uma vez que Porsche passava a maior parte do tempo fora de casa trabalhando, foi Porchay quem assumiu várias responsabilidades de adulto como, por exemplo, os serviços domésticos e a manutenção da casa. Vendo o irmão trabalhar intensamente, ele odeia a ideia de ser um fardo maior, por isso não compartilha seus sentimentos negativos e não fala de seus problemas, especialmente com Porsche. Assim como Kim, ele usa uma máscara para esconder seus sentimentos, só que, diferente de Kim, a máscara de Porchay tem a aparência de otimismo e entusiasmo. Apesar de sua aparência gentil e delicada e de ser uma pessoa que confia facilmente, ele é determinado⁵⁸, assertivo⁵⁹ e, se alguém trair sua confiança ou fazer algo que ele acha inaceitável, ele não tem problema algum em repreender a pessoa⁶⁰. Mesmo sendo o personagem mais novo, ele não demonstra aquela ingenuidade de achar que o mundo não é cruel e pode se tornar um lugar melhor, mas sim uma ingenuidade de não compreender completamente a seriedade do mundo que ele vive. Apesar de gostar de cuidar das pessoas que ama, Porchay demonstra afeto com palavras e contato físico.

Esses resumos que apresentei reúnem os fatores mencionados por quase todas as pessoas do grupo. Eles definitivamente não abarcam os diversos detalhes que os participantes

⁵⁴ Kim chorando ao olhar as fotos de Porchay.

⁵⁵ A canção que ele compôs e enviou para Porchay como forma de pedir desculpa e declarar seu amor por ele.

⁵⁶ Após se declarar, Porchay recebeu um beijo na bochecha de Kim como resposta à sua confissão; mesmo após o término do namoro, Kim continuou monitorando Porchay e interveio quando ele achou que Porchay estava sendo imprudente; seus irmãos estavam sob ataque, mas ao invés de ir ajudar a família, ele escolheu proteger o Porchay.

⁵⁷ Quando Porchay o confrontou sobre a razão de ter se aproximado de Porchay, ele admitiu que era para investigar o Porsche. Então, Porchay pergunta se o Kim o amava, ele pede desculpas e vai embora, sem responder a pergunta de Porchay. Sabendo que o Kim é uma pessoa direta, a situação foi lida pelas fãs como Kim estar tentando proteger Porchay em meio a confusão que a família dele está metida.

⁵⁸ Nas vezes que Kim o ignorava, Porchay ia atrás dele para fazer com que Kim cumprisse sua promessa de ser o professor particular dele.

⁵⁹ Quando Kim tentou entrar em contato após ter terminado o namoro, Porchay bloqueou o Kim como resposta.

⁶⁰ Tanto Porsche quanto Kim foram alvo da fúria de Porchay: Porsche por ter escondido que ele trabalhava para a máfia e o Kim por o seguir e se intrometer nas decisões que ele estava tomando.

compartilharam, pois cada resposta continha conteúdo o suficiente para desdobrar em uma discussão diferente sobre um determinado aspecto da personalidade de Kim e do Porchay e esse não é o foco da pesquisa. Eu gostaria apenas de mostrar como Kim e Porchay são vistos, de uma forma geral, no grupo de *ficwriters* e constatar que, de fato, há múltiplas leituras coexistindo no mesmo espaço.

3.2.1. Capítulo 1

Quando eu postei *you fill every space in my heart* (Ohmypreciousgirl, 2023) no AO3, eu já havia decidido que, apesar de *flavors of you* explorar o fato de Porchay ser um fã, o cerne da história seria os problemas de comunicação entre Porchay e Kim. A *fic* se enquadra no que chamamos de *domestic fic*, que é um gênero de *fic* baseado na narração das experiências diárias dos personagens e seus relacionamentos, sem enredos elaborados, grandes mudanças ou clímax intenso. Contudo, isso não significa que não existam conflitos e impasses na *fic*; eles existem, só que a forma de lidar com essas questões não são exageradamente dramáticas.

Inicialmente, eu havia dividido a *fic* em duas partes, mas com o progresso da história eu percebi que ela se dividia em pequenos conflitos com suas respectivas resoluções, então faria mais sentido repartir a *fic* em quatro capítulos, cada um contemplando uma parcela do desenvolvimento dos personagens. Por ser um dos pontos cruciais para o êxito de uma *fanfic*, eu escolhi a *caracterização* como foco deste trabalho. Fui obrigada a selecionar um tema dentro dos inúmeros tópicos sobre os quais conversamos no grupo de *ficwriters* de Kimchay por causa da abundância de dados coletados relacionados tanto a *fanfiction* quanto ao processo de escrita de *fic*. Esses dados colhidos demandam pesquisas mais longas e elaboradas, que não cabem em um trabalho de conclusão de curso de bacharelado. Então, optei por mostrar a construção da caracterização em *fic* a partir de trechos da minha própria *fic* em que explico que, a razão de eu ter construído uma cena de uma determinada forma, é a partir da minha percepção do *canon* e como esse desdobramento faz sentido para mim.

A técnica narrativa que utilizei para escrever *flavors of you* foi a de focalização que consiste em contar os eventos do ponto de vista de um personagem específico (Kaplan, 2006 *apud* Jahn, 2003; McCallum, 1999, p. 30-31). Isso significa que, por vermos os eventos exclusivamente da perspectiva de Porchay, a *fic* é contada por um narrador não confiável. Como *ficwriter*, eu gosto muito da ideia de deixar brechas para outras leituras e interpretações do meu trabalho, mas infelizmente eu não sou muito boa nisso. Venagrey, a minha *beta*, falou que a minha maior dificuldade como escritora é eu estar presa em descrever absolutamente tudo que

eu imagino que está se passando na cabeça do personagem e deixar um pouco de lado o que de fato está acontecendo na cena. Então, saibam que eu fiz um esforço enorme para alcançar um balanço que eu achei satisfatório o suficiente para publicar no AO3.

Finalmente chegamos no coração do projeto: o estudo dos trechos de *I wanna savor new flavors of you!* E para começar vamos ao trecho da primeira cena do capítulo 1. Essa cena especificamente nos oferece um resumo do que ocorreu na vida de Porchay após a série ter acabado. Basicamente ele se reconciliou com Kim, eles reataram o namoro e, pouco tempo depois, Porchay foi morar com ele. O objetivo dessa cena é mostrar um pouco do cotidiano da relação de Kim com Porchay.

Uma pressão leve em seu ombro surpreende Chay⁶¹.

Ele está tão focado em reler suas anotações para seu trabalho de História da Música que o toque o desorienta. Piscando os olhos, seu cérebro leva alguns segundos para perceber que sua caneca favorita, cheia de café, está em sua mesa com Kim parado ao seu lado.

“Aqui, anjo⁶²,” Kim fala no tom suave que ele sempre usa ao se dirigir ao Chay. “Você está com cara de quem está precisando de café.”

Chay olha para ele e sorri. Kim está usando uma camisa preta com jeans, seu cabelo todo bagunçado, como se tivesse acabado de sair da cama. Ele é sempre mais atraente quando não está super produzido.

“Obrigado, querido⁶³,” Chay agradece com um sorriso.

Kim não responde, apenas se inclina para beijar o topo da cabeça de Chay e dá um leve apertão no ombro de Chay antes de retornar para a cozinha (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Quando resumi a história deles, eu cheguei a mencionar que, antes da declaração de Porchay, Kim mantinha uma atitude indiferente e distante, dando a impressão que ele não se importava e nem prestava muita atenção em Porchay enquanto Porchay era exatamente o oposto. Por causa do que aconteceu no *canon*, eu decidi inverter os papéis para mostrar como a relação deles mudou.

Nessa nova etapa da vida deles, Kim está atento às necessidades de Porchay ao ponto de conseguir prever o que ele necessita. Enquanto isso, Porchay se torna o foco do cuidado de alguém sem se sentir um fardo – que é uma questão interna de Porchay insinuada no *canon*, mas que não foi explorada. Pensando na vivência de Porchay, faz sentido ele ter esse tipo de problema, pois ele viu as situações extremas a que o irmão se submetia para cuidar de Porchay.

⁶¹ Em *fic*s, é mais comum os *ficwriters* adotarem Chay ao invés de Porchay, já que é assim que Porsche o chama na série.

⁶² No *fandom* Kimchay, é amplamente aceito que Kim chama Porchay de “anjo” como apelido carinhoso; esse é um perfeito exemplo de algo que é *fanon*.

⁶³ A escolha do termo querido pelo Porchay na *fic* não é *fanon*, ela é minha. Como mencionado anteriormente, Porchay escreveu uma música sobre seus sentimentos por Kim e, na letra dessa música, ele chama a pessoa que ele gosta de *teerak*, que seria o equivalente de querido/querida em português.

Então, é compreensível que Porchay tentasse minimizar ao máximo possível suas próprias necessidades para não ser um fardo maior do que ele já sentia que era.

Como apontei anteriormente, Kim no *canon* mostrava seu afeto por meio de ações, então obviamente a minha versão do Kim não seria diferente. Ele faz o café que Porchay precisa para se concentrar nos estudos, ele faz carinho em Porchay para sinalizar que ele está lá para apoiá-lo e, apesar de não aparecer neste trecho, antes dele levar o café, Kim estava cozinhando porque ele sabe que Porchay prefere comida caseira. Todas essas escolhas que fiz foi com a finalidade de mostrar o quanto o relacionamento deles é diferente comparado com a série.

O segundo trecho escolhido ocorre na segunda cena da *fic*, que é o momento em que a história realmente começa, já que a primeira cena tinha apenas o objetivo de mostrar o estado inicial das coisas. Essa cena, de forma geral, visa a suscitar o desejo de Porchay por novas experiências sexuais. Para a análise, selecionei o trecho do sonho erótico, pois ele carrega um significado subliminar que, curiosamente, foi apontado para mim por outra pessoa.

Chay nunca viu Kim assim. Inebriante, arrebatador, seu fervor tornando impossível prestar atenção em qualquer outra coisa. Chay estremece sob o toque de Kim.

Kim se reclina, parando de beijar Chay, que geme em protesto. A reação faz com que Kim ria de Chay.

“Agora seja um bom menino e fique parado na cama. Me deixe te tocar como eu quiser.”

Chay geme alto. “P’Kim⁶⁴!”

“Você vai ser um bom menino para mim ou não?”

“Se eu não for, o que você vai fazer?”

Kim ri, deslizando suas mãos para os pulsos de Chay, acariciando-os enquanto encara Chay. “Eu vou te algemar,” ele diz, soltando os pulsos de Chay enquanto uma mão desliza para a parte externa da coxa de Chay. “Depois vou te punir.”

Sem aviso, ele dá uma palmada em Chay, que arfa em resposta. A sensação do tapa faz seu pênis pulsar e seu corpo tremer.

O sorriso no rosto de Kim prova que ele sabe exatamente o que está fazendo. Chay não deveria achar isso tão atraente assim.

“P’Kim!” Chay reclama.

“Chay,” ele repete com um sorriso de quem está ciente do efeito que tem em Chay.

“Ai, meu deus!”

Kim lambe os lábios de uma forma que deveria ser ilegal, e então se inclina para murmurar no ouvido de Chay. “Eu vou te arruinar, anjo.”

Como resposta, Chay apenas geme (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

⁶⁴ O tailandês, assim como diversas línguas asiáticas, possuem honoríficos que são muito utilizados. O P’, que é a forma abreviada de Phi, é utilizado por Porchay pois Kim é mais velho que ele, então para mostrar respeito a senioridade do namorado, ele o chama de P’Kim. A grande maioria das *fic*s em inglês mantém o uso do honorífico para respeitar as tradições do país.

Quando eu estava escrevendo essa cena, o que eu queria fazer era mostrar Porchay querendo experimentar coisas diferentes na cama, mas sem fazer o caminho esperado por conta da temática da *fic*. Eu queria que ele fosse ler *fanfic* como o último recurso de pesquisa, não o primeiro e nem o que originou o desejo. Eu tive dificuldades em formular uma situação em que Porchay fosse exposto à práticas sexuais inusitadas de forma repentina, até que surgiu a ideia de ser através de um sonho. Não lembro se fui eu quem tive a ideia, se a isleofsolitude sugeriu ou se eu li uma *fic* com conceito similar e decidi adotar – eu realmente não sei. Eu só lembro de ter começado a escrever e, logo de cara, tive problemas com o tom da cena e isso me frustrou muito. Então, como qualquer coisa que me frustra, eu levei para terapia e foi aí que conversei com a minha psicóloga sobre a *fic*. Definitivamente foi uma situação que, se tivesse que descrever, eu definiria como iluminadora.

Eu expliquei a ideia da cena, a questão do tom e toda a minha frustração. Ela ficou quieta por uns segundos e então compartilhou o que ela percebeu a partir do que eu disse. Não lembro exatamente as palavras que ela usou, mas resumidamente foi: a questão de Porchay sonhar com o Kim dando palmadas nele, sendo dominador e beirando o agressivo, mostra o que Porchay quer verdadeiramente de Kim. A pessoa que Kim é, no caso o rapaz que saiu de casa cedo para fugir da violência da família, não é exatamente a que Porchay deseja. Ainda que de forma inconsciente, Porchay se sente atraído pelo background de Kim. Porchay, que é visto como um personagem gentil, amigável e que detesta o fato do irmão ter virado um mafioso, deseja inconscientemente a violência.

Eu lembro de quando a minha psicóloga terminou de falar isso, a primeira coisa que me veio à mente foi: “realmente Porchay falava sério quando disse que ele iria gostar de todos os lados de Kim”. Eu pensei nisso porque essa é uma fala de Porchay para Kim na série quando ele revela que seu nome verdadeiro é Kim e não Wik, admitindo para Porchay que Wik é o lado que ele mais gosta de si mesmo. A análise da minha psicóloga foi incrível, pois eu mesmo não tinha olhado dessa forma a cena. Como eu gosto de cenas com mensagem implícita, eu tive a certeza de que o sonho era mesmo a melhor forma para despertar os desejos de Porchay por coisas mais “inusitadas”.

Nesse capítulo, há mais uma cena e nela Porchay pesquisa sobre *spanking*⁶⁵ em sites de BDSM⁶⁶, seguido de uma tentativa de assistir vídeos pornográficos, mas acaba por desistir

⁶⁵ Prática de castigo corporal com o intuito de excitar os envolvidos.

⁶⁶ BDSM se refere a práticas sexuais que envolvem dominação, submissão e controle entre os parceiros de forma consensual e previamente combinada. A abreviação significa *Bondage* (a prática de amarrar pessoas), *Disciplina/Dominação*, *Submissão/Sadismo* e *Masochismo*.

por causa do desconforto que sente ao ver os vídeos. Então ele decide, por fim, consultar *fic*s porque é o único tipo de material erótico que realmente o deixa excitado. Essa cena tem características de *metafic*⁶⁷ no sentido que vemos Porchay participar na versão de *fandom* do mundo de *KinnPorsche*. Infelizmente, ainda que um dos pilares da *fic* seja o fato de Porchay ser um *ficreader*, esse é um aspecto que não irei tratar no TCC, pois penso ser mais produtivo agora focar na questão de como um personagem pode ser desenvolvido ao longo de uma *fic*.

3.2.2. Capítulo 2

No segundo capítulo de *flavors of you* é quando ocorre o primeiro conflito da *fic*. A primeira cena situa em que momento estamos dentro da linha do tempo após a decisão de Porchay de apimentar sua relação com Kim. Descobrimos que eles têm um mês extremamente ocupado em que Porchay não teve tempo ainda para pôr em prática suas ideias. A oportunidade aparece quando Kim sugere que Porchay falte à faculdade para ficar com ele em casa. Porchay não só aceita como convence Kim de passar o fim de semana todo em casa, aproveitando a companhia um do outro para relaxar. É nesse contexto íntimo entre eles que Porchay decide concretizar sua fantasia:

“Eu sou seu bom menino?” As palavras escapam da boca de Chay, fazendo-o morder seus lábios.

“O melhor menino,” Kim fala antes de voltar a beijar o pescoço de Chay.

Chay treme por causa das palavras de Kim. Ele pensa que Chay é um bom menino – o melhor. Esse é o sinal que Chay estava esperando. Só de imaginar a resposta de Kim é suficiente para fazer com que Chay gema.

“E se eu me comportasse mal?” Chay sussurra.

“Se comportar mal?”

“É, tipo,” Chay pausa, tentando pensar em algo que ele faz e que irrita Kim, o que é difícil considerando que Kim está dando chupões em seu pescoço. “E se eu esquecesse de carregar seus headphones?”

Kim para de se mover e se inclina para trás para olhá-lo, confusão evidente em seu rosto. Ruborizado, com os lábios inchados e o cabelo desgrenhado, Kim está muito diferente de sua imagem pública imaculadamente planejada.

“Eu estou sendo indisciplinado, Phi,” Chay fala, intencionalmente lambendo seus lábios. “Você vai me punir?”

Ele sente Kim retesar em cima dele, um olhar franzido aparecendo em seu rosto.

“O que?”

Chay pestaneja. Ele achou que era óbvio o que ele estava falando, mas quanto mais Kim o encara, mais Chay percebe que ele precisa ser mais direto.

“Tipo, você sabe, me dando umas palmadas?” Chay explica, soando mais como uma pergunta do que uma resposta.

⁶⁷*Metafic* é um gênero de *fic* em que “personagens interagem com o autor da história ou de alguma forma estão cientes que são personagens fictícios” como também a história se passar na versão do mundo real da *published media* que a *fic* pertence (Metafic, 2023).

Kim pisca parecendo aturdido e, em seguida, seus olhos se arregalam e, pela primeira vez na vida, Chay vê horror no rosto de Kim. No momento seguinte, ele está se levantando da cama e se distanciando de Chay.

"Eu *nunca* encostaria um dedo em você, Chay", diz Kim, com a voz embargada, seu corpo tremendo por inteiro, olhando para Chay como se ele tivesse acabado de traí-lo. "Como você pode sequer sugerir algo assim?"

Há um momento de silêncio. Kim abre e fecha a boca antes de finalmente dizer: "Tenho que sair daqui".

Então ele vira de costas e sai do quarto, fechando a porta atrás de si (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Em setembro de 2022, quando tive a ideia de escrever sobre Porchay se atrapalhando na hora de lidar com sexo, na minha cabeça seriam situações engraçadas que fariam Kim se divertir às custas do constrangimento de Porchay. A cena acima não é muito diferente da ideia original, o que mudou completamente foi a reação de Kim. Na ideia original, ele iria rir e dizer que Porchay estava falando como um cara de filme pornô ruim e arruinaria o clima com a risada. No entanto, eu optei por escrever um Kim transtornado só pela noção de agredir intencionalmente Porchay, mudando completamente o cerne da história. A *fanfic* que era para fazer graça da inexperiência de Porchay, passou a ser sobre as consequências da impulsividade guiada pelo desejo de pessoas inexperientes.

Outro aspecto interessante dessa cena é que ela também nos deixa vislumbrar quem é realmente Kim, sem o filtro da percepção de Porchay, por conta da reação de Kim que ele não estava esperando. A partir da fala de Kim é possível ver que ele realmente detesta violência e identifica a prática de *spanking* com atos de violência, mesmo que sejam realizados num contexto consensual e que eles sejam desejados por seu parceiro. A forma extrema que Kim rechaça a ideia foi uma decisão que tomei para lembrar que Kim não saiu de casa só por querer seguir a carreira de músico. Kim, no *canon*, é um rapaz que quer distância da pessoa que ele se torna perto da família e isso é implicitamente revelado quando ele admite para Porchay que ser Wik é a o lado dele de que ele mais gosta, deixando subentendido que rejeita o seu lado Kim, especialmente o Kim Theerapanyakun.

Ele se deita, respirando fundo para se acalmar, tentando não ter uma crise nervosa por conta da forma com Kim o fitou. Como se Chay tivesse cometido um crime horrível ao invés de ter apenas pedido o que ele queria. Como Kim sempre disse que Chay deveria fazer.

Talvez Chay tenha sido muito inocente em acreditar na promessa de Kim de sempre gostar de qualquer coisa que Chay quisesse fazer porque o Chay pedia. Todo mundo tem seu limite, né? E Chay, sem saber, atropelou o do Kim.

Chay gostaria de poder voltar atrás. Ele nunca mais quer ver aquela expressão no rosto de Kim (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Escolhi esse trecho por causa das diversas informações que ele oferece tanto sobre Kim quanto sobre o relacionamento deles. O primeiro aspecto evidente é a promessa que Kim fez a Porchay de sempre fazer o que ele quer. Sabendo que no *canon*, durante um considerável período, Kim ignorou Porchay, eu queria mostrar que Kim, durante o período em que eles estavam se reconciliando, estava disposto a compensar os momentos ruins do relacionamento anterior deles e isso o levou a fazer essa promessa.

O segundo aspecto é a ingenuidade de Porchay em acreditar na promessa, uma excelente maneira de nos lembrar que, apesar de ter crescido em circunstâncias difíceis e ter passado por momentos traumáticos por causa do irmão e do Kim, ele ainda tem apenas 19 anos. Como já falei, no *canon* um dos traços principais da caracterização de Porchay é que ele é uma pessoa que confia facilmente nas pessoas e, apesar de tudo que ele experienciou, eu não queria que ele perdesse completamente essa característica. A minha versão de Porchay é mais seletiva em relação ao que ele acredita e ele decidiu crer na promessa de Kim porque ele foi extremamente convincente e isso levou Chay a errar. Não demora muito para Porchay se dar conta que, mesmo que Kim estivesse falando sério, todo mundo tem limites e isso não seria diferente com Kim.

O terceiro aspecto que eu propositalmente não explicitiei, mas espero que tenha conseguido transmitir é o desespero de Porchay por ter falhado completamente. Durante o tempo que se conhecem quem sempre errou foi Kim, não Porchay. No relacionamento deles, Porchay nunca esteve na posição de quem cometeu um erro grave e teve que lidar com os sentimentos de remorso e culpa. Apesar de eu não ter escrito isso com todas as letras, eu tentei manifestar essas emoções em Porchay através de seu corpo, quando ele está à beira de ter um ataque de ansiedade no início do trecho.

O que ele pediu foi tão ruim assim? Talvez um pouco inusitado, mas nada além disso. Chay pode ser sexualmente inexperiente, mas não é um completo ignorante sobre o que é considerado normal. Até esse momento, ele nunca achou errado algumas palmadas. Se todos dão consentimento para o que vai ocorrer, não há nada errado seja lá o queiram fazer.

Certo?

Ao perceber onde ele errou, o corpo de Chay retesa, inundado de remorso. Ele deveria ter perguntado com antecedência ao invés de tê-lo pego de surpresa com sua ideia. Quantas vezes ele já não leu sobre a importância de consentimento a priori, especialmente se é algo que é potencialmente arriscado?

Chay, se pudesse bater em si mesmo, ele o faria. Deus, ele realmente fez merda (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Eu selecionei esse trecho por ser o momento que Porchay se dá conta do que exatamente ele fez de errado. Eu quis que ele reexaminasse as próprias ações e pensasse,

objetivamente, em cada aspecto do que ocorreu. Eu tentei encontrar, da forma mais orgânica possível, uma maneira de fazer pensar que qualquer coisa é válida se for consensual, para então perceber que a situação que ele criou não o foi. O fato dele não ter buscado anteriormente o consentimento do Kim, mesmo sabendo que determinadas práticas sexuais devem ser discutidas de antemão, mostrou descuido por parte dele e denota que ele na prática assume o consentimento de Kim para fazer o que quiser, e isso é perigoso. Porchay, para ser um bom parceiro, deve ter em mente o conforto de Kim. Ao final do trecho, ele percebe o que fez e sabe que vai ter que enfrentar a repercussão de uma decisão ruim que magoou uma das pessoas que ele mais ama. A cena termina com Porchay decidindo ficar deitado esperando Kim retornar.

Ele sente o colchão afundar quando Kim se deita, movendo-se até estar confortável. O estômago de Chay se revira quando percebe que, embora eles estejam dividindo a cama, eles não estão se tocando. Há um espaço vazio entre eles pela primeira vez desde que reataram e é horrível. Especialmente porque Chay sabe que é por culpa dele.

“Me desculpa, Phi,” Chay sussurra, rompendo o silêncio.

Kim não se move nem reage ao pedido de desculpas de Chay. Ele sente como se um nó estivesse se formando em seu estômago.

“Phi,” Chay diz com voz de choro. “Eu não achei que era algo ruim. Eu realmente sinto muito.”

Quando Chay continua sem receber resposta alguma, lágrimas se formam em seus olhos. Ele respira fundo, arquejante, enquanto lágrimas começam a cair por seu rosto.

Ele não gosta quando Kim o ignora porque isso o lembra do *antes*. Chay não acha certo trazer à tona problemas do passado que já foram perdoados e resolvidos, mas é difícil ignorar as ações de Kim quando elas refletem a atitude que mais machucou Chay no passado (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Essa parte é logo no início da cena e captura o momento em que Kim decidiu voltar para o quarto e como ele se comporta com Porchay. Apesar de eu não poder explorar o que Kim está sentindo porque a *fic* é escrita da perspectiva de Porchay, o que eu tinha em mente enquanto eu escrevia era que Kim, ainda que muito magoado, retornou, porque ele finalmente se sentiu suficientemente em controle, para tentar lidar com o que aconteceu. No entanto, quando ele chega no quarto, ele não sabe exatamente como agir porque, assim como Porchay, que não consegue reconciliar-se com o papel de ser a pessoa que magoou Kim, Kim não consegue aceitar que ele foi quem saiu magoado da situação. Então, por não saber como agir estando magoado, Kim recorre ao que ele está familiarizado: silêncio e um pouco de distância. Só que essa decisão do Kim é a pior possível para Porchay.

O principal problema das ações de Kim é que elas relembram Porchay de como Kim o tratou no passado e, ainda que ele o tenha o perdoado, isso não significa que ele não carregue as feridas daquela época. Para Porchay, teria sido melhor se Kim tivesse ficado no quarto, que Kim houvesse gritado com ele do que ele ter simplesmente levantado, ido embora por horas e

depois, ao retornar, ter ficado quieto e basicamente imóvel. Porchay, naquele momento, presenciou em escala mínima seu maior medo se concretizando: o retorno da indiferença de Kim. Então, obviamente, toda a situação culminou com o choro de Porchay. Eu não incluí esse trecho, mas assim que Kim se dá conta de que Porchay está chorando, ele o abraça e pede a Porchay para não chorar, que lhe responde dizendo que ele então não deveria ignorá-lo; Kim imediatamente pede desculpas por não ter respondido. Eu achei que essa foi a melhor forma de deixar implícito que Kim está ciente desse medo de Porchay, seja porque eles já conversaram sobre isso ou porque Kim o observou o suficiente para fazer essa suposição – preferi deixar os *ficreaders* escolherem o que de fato aconteceu. Logo em seguida, Porchay é quem se desculpa e admite que foi errado o que fez. Ele conclui o pedido de desculpas prometendo que, se ele quiser tentar algo novo na cama, eles irão conversar primeiro e planejar se for algo que ambos quiserem fazer.

Após um momento de silêncio, Kim finalmente fala:

“Eu não consigo fazer isso,” Kim fala em tom curto e grosso. “O negócio das palmadas.”

Chay já imaginava isso por conta da reação de Kim. Ao invés de dizer isso, ele pergunta o que está o incomodando de verdade:

“Você acha que isso é errado?”

Kim sutilmente franze a testa, seus lábios pressionados numa linha fina. Chay sabe que Kim está pensando cuidadosamente no que vai dizer, tentando amenizar sua tendência natural de ser muito direto.

“Eu não me importo com moralidade na cama. Pessoas fazem o que quiser se eles acham interessante,” Kim responde antes de respirar fundo. “*Eu* não consigo fazer isso, ok?”

Chay acena com a cabeça, sem tirar os olhos de Kim.

“Sexo com você tem que ser sobre carinho, amor e paixão,” ele diz em um tom de súplica. “Violência não tem lugar em nossa cama, anjo.”

Chay sente seu estômago embrulhar quando se dá conta do real problema.

Mas é claro. Como ele não havia percebido isso antes? Assim que atingiu a maioridade, Kim saiu de casa para escapar da brutalidade de sua família mafiosa. O passado de Kim é o suficiente para justificar sua aversão à ideia de violência na cama. Kim pode ter sido criado para ser mais uma arma no arsenal de seu pai, mas isso nunca foi por escolha própria (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Para fechar a análise do capítulo, eu escolhi esse trecho porque, para mim, ele é o clímax da história. Kim está em um lugar vulnerável, ele se explica, mesmo que de forma indireta e é a partir disso que o resto da *fic* se desdobra, pois Porchay vai coordenar suas ações para acomodar as dificuldades que Kim tem em relação a sexo.

Essa parte da *fic* dá uma dimensão de o quão traumatizante foi crescer como um Theerapanyakun. Qualquer movimento físico que possa ser interpretado como violento, Kim imediatamente o rotula como algo ruim. Então, ter Porchay pedindo para ser agredido acionou

alguns gatilhos emocionais de Kim que o levaram a agir de forma emocional, sendo que ele é o tipo de pessoa que se orgulha de não deixar que os sentimentos o dominem.

O momento que Kim fala “sexo com você tem que ser sobre carinho, amor e paixão”, é uma referência direta a *you fill every space in my heart*, a *fic* que eu mencionei no início do capítulo e que é uma prequela de *flavors of you*. Para quem leu a prequela, eu imagino que o peso dessa frase se torne muito maior, pois eles já sabem que Korn basicamente prostituiu Kim em missões para a máfia quando ele era adolescente. Eu não revelo essa informação em *flavors of you* porque para mim não faria o menor sentido, pois a história é sobre Porchay, mas quem leu *you fill every space in my heart*, perceberá que essa informação paira sobre a *fic*; quase imperceptível, mas está lá. E isso foi intencional.

3.2.3. Capítulo 3

Passam-se semanas entre o capítulo 2 e 3 e já no início do capítulo eu deixo claro que as coisas estão bem entre Kim e Porchay. O capítulo 3 é onde temos de fato Porchay lendo uma *fic*, que também não é a única cena desse estilo, pois no capítulo 4 ele lê outra *fic*. Ambas as *fics* que aparecem em *flavors of you* são reais⁶⁸. Eu entrei em contato com a autora, que se identifica como yurikazen no AO3, e pedi para usar as *fics* dela, pois foram essas *fics* que realmente me inspiraram na escolha das práticas sexuais sobre as quais Porchay leria e que teria vontade de experimentar com Kim. Eu tive a felicidade dela dar autorização, então eu pude usar alguns trechos que achei que perfeitos para causarem reações em Porchay. A prática pela qual Porchay fica interessado neste capítulo é a de ser amarrado e ficar à mercê de Kim. Ele pondera por vários dias sobre se ele deveria ou não falar com o Kim sobre o interesse dele, ainda mais porque ele não sabe se Kim classificaria *bondage* como algo violento, mas como ele é o tipo de personagem que sempre corre atrás do que quer, ele decide se arriscar e perguntar. Desta vez, ele faz uma abordagem completamente diferente do que ele havia feito no capítulo anterior.

Ele faz um jantar com as comidas favoritas de Kim, criando um ambiente íntimo e agradável como forma de fazer com que Kim se sentisse bem, estivesse contente o suficiente para ter uma conversa tranquila com Porchay. Eu amo essa cena porque, quando a venagrey

⁶⁸ A primeira *fic* se chama *I Got The Bottle (You Got The Light)* e a segunda é *It's Just The Way You Do It (When You Move So Swiftly)*, ambas são do *fandom I Told Sunset About You*, uma série BL tailandesa extremamente popular e que é considerada uma das obras-primas do gênero. A série é uma história *coming-of-age* em que, após uma briga quando crianças, dois meninos rompem a amizade e só se reencontram no fim da adolescência, retomando a amizade que os leva a se apaixonarem. A série está disponível no Brasil pelo streaming Viki.

estava editando a *fic*, ela comentou o quanto adorou a manipulação emocional levemente subliminar de Porchay: ele mostrou-se um namorado atencioso e carinhoso, para então pedir o que realmente quer. A observação foi ótima, pois eu mesma que escrevi a cena, não havia percebido essas ações como formas de manipulação, especialmente porque é algo que eu mesma faria. Isso quer dizer que a autora tem tendências manipulativas? Talvez! Mas o interessante é saber que eu trouxe uma parte de mim, inconscientemente, para minha caracterização de Porchay – de uma forma que fez sentido! Se não tivesse feito, venagrey teria vetado a cena. Então é intrigante ver os pedacinhos de nós, *ficwriters*, deixados ao longo de nossas fics, mesmo que sejam mínimos. Enfim, o trecho que escolhi para analisar é o momento em que eles negociam fazer *bondage*.

“Eu quero que você me amarre e então...”

“E então...?”

Chay suspira fundo. Mas é claro que Kim iria fazê-lo falar em voz alta.

“E então você me toque como quiser.”

Kim pestaneja, assimilando o que Chay falou. Então, ele franze a testa.

“Mas eu já não faço isso?”

Chay respira fundo, levando sua mão à nuca, coçando um pouco. A sensação o ancora.

“Sim, mas é diferente,” Chay fala. “A ideia é que eu sinta que estou à... sua mercê.”

Chay nota um traço de alarme no rosto de Kim, mas desaparece no segundo seguinte – o que pode ser um bom sinal.

“Por que você quer se sentir à minha mercê?” Kim pergunta, permanecendo parado enquanto observa Chay atentamente.

“Bom,” Chay lambe seus lábios, tentando escolher as melhores palavras para explicar como se sente. “Eu confio em você para assumir o controle das coisas. Eu acho a ideia de deixar que você conduza tudo sem a minha participação excitante.”

Kim parece considerar a resposta de Chay, franzindo a testa levemente, mas ele não questiona o motivo de Chay. Depois de alguns momentos de silêncio, Kim acena com a cabeça.

“Nós podemos tentar.”

“Sério?” Chay se certifica. “Eu quero que você faça as coisas que você se sinta confortável, querido.”

Kim bufá em resposta. “Não se preocupe. Eu não tenho problema em dizer não. Nós realmente podemos tentar,” ele tranquiliza Chay, que apenas sorri (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

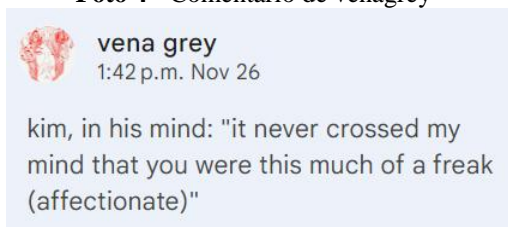
Escever essa cena foi muito desafiador porque Porchay e Kim claramente não estão em sintonia em relação ao sexo. Enquanto Porchay quer vivenciar sensações diferentes, experimentar coisas que ele leu ou viu e que lhe pareceram ser boas, Kim não compartilha do mesmo desejo. Na verdade, para um homem na casa dos 20 anos, Kim não tem um interesse intenso em sexo. Ele parece estar satisfeito com o que ele tem com Porchay e aparenta ter dificuldades em lidar com o fato de Porchay não se sentir da mesma forma. Esse momento mostra um conflito, ainda que sutil. Como a *fic* é escrita da perspectiva de Porchay, ele foi capaz

de perceber a hesitação e o cuidado com que o Kim se comunicou com ele. Quando eu falei sobre a percepção generalizada da personalidade de Kim no grupo, grande parte das pessoas, incluindo eu mesma, concordamos que ele tende a fazer sacrifícios em nome do bem estar das pessoas que ama. Então, essa aceitação da proposta de Porchay, apesar de ser consciente e, até certo ponto, de boa vontade, ela não é verdadeiramente voluntária. Ele concorda muito mais para agradar a Porchay do que por desejo próprio. O que pode nos levar a um questionamento: Porchay aceitou o que Kim falou porque ele espera que o namorado seja honesto a essa altura do relacionamento deles ou é porque Porchay está sendo novamente desatento com a linguagem corporal de Kim?

“Sabe, eu nunca imaginei que você fosse ser assim,” Kim confessa.
 É a vez de Chay de franzir o cenho para ele. “Assim como?”
 “Tipo,” Kim começa. “Você é gentil e tem um jeito meigo. Nunca passou pela minha cabeça que você iria querer experimentar coisas como... ser amarrado.”
 Chay sorri abertamente. “Bem, eu me esforço para quebrar as expectativas!” (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa)

Eu tive que incluir esse trecho porque eu escrevi essa passagem para mostrar que não é só Porchay que tem uma versão idealizada do namorado na cabeça. Apesar de Kim conhecer seu lado negativo, ele enxerga Porchay como alguém amoroso e delicado que só desejaria fazer sexo terno e, no máximo, um pouco mais intenso na paixão do momento e nada mais. Por esse motivo, ouvir Porchay pedindo para ganhar uns tapas de Kim foi chocante demais. O pedido de ser amarrado foi menos avassalador porque Kim já estava conciliando a imagem que ele tinha de Porchay na cabeça com a realidade que havia vindo à tona com o pedido de *spanking*. Quando essa parte foi editada pela venagrey, ela me fez gargalhar ao deixar o seguinte comentário:

Foto 4 - Comentário de venagrey⁶⁹



Fonte: De autoria própria, 2023.

⁶⁹ “Kim, em sua mente: ‘nunca passou pela minha cabeça que você seria tão esquisito (pensando de forma carinhosa)’” (venagrey, 2023)

A observação foi excelente, pois capturou exatamente a gama de sentimentos que Kim estava tendo em relação ao namorado. Enfim, depois que Kim aceita tentar *bondage*, se passam algumas semanas. Quando eles têm um tempo livre para passar o dia todo juntos, no fim do dia, Porchay aborda Kim perguntando se ele poderiam tentar *bondage* naquela noite, pois como eles tiveram um dia ótimo, nada melhor do que algo novo para terminar o dia. O trecho a seguir é a descrição detalhada da experiência:

“Abra seus braços e os levante um pouco,” Kim o instrui. Ele se inclina sobre o braço direito de Chay, enrolando um dos lenços de seda ao redor do pulso de Chay de uma forma confortável o suficiente para que Chay pudesse se mover sem se machucar.

Chay acompanha os movimentos de Kim, observando o jeito cuidadoso com que ele passa do braço direito para o esquerdo, puxando levemente os lenços para checar se foram amarrados corretamente.

“Está bom?” Kim pergunta quando termina de checar o braço esquerdo.

“Está ótimo,” Chay murmura, seus olhos grudados em Kim. Ele tenta determinar como Kim se sente, mas não tem nada indicando seus sentimentos. Ele não está fazendo sua expressão de indiferença, mas também não mostra nenhum sinal de prazer. Ele apenas parece... estar ali.

“Muito bem”, diz Kim, se inclinando para beijar Chay.

O beijo é cuidadoso e terno, mas sem a paixão e a urgência de quando eles estavam se beijando minutos atrás. O beijo é bom e nada mais.

Chay decide tomar iniciativa, começando por chupar os lábios de Kim, mordiscando-os. Ele espera que isso acenda o fogo da paixão entre eles, mas tudo o que ele consegue fazer é deixar Kim tenso.

Chay inclina sua cabeça um pouco para trás, murmurando o nome de Kim contra seus lábios.

“Hmmm?”

“Me toque,” Chay manda, com a esperança de que seu comando finalmente os coloque no caminho certo.

“Claro, anjo,” Kim acena com a cabeça, segurando delicadamente o rosto de Chay antes de o beijar. Então, ele desliza as mãos pelo pescoço de Chay, sua boca seguindo o movimento. A maneira com que os lábios de Kim estão pressionados contra a pele de Chay é muito gentil, o toque tão sutil que Chay sabe que é para provocá-lo. O oposto do que Chay desejava.

Chay suspira, frustração revirando em seu estômago. Respirando fundo, ele controla sua vontade de dizer que Kim deveria agarrá-lo com força e cravar as unhas nele. Kim deveria sugar e morder cada centímetro da pele de Chay, deixando marcas de mordidas e chupões por toda parte. Deveria ser ardente. Tão quente que Chay mal conseguiria pensar, pois estaria perdido em seu desejo por Kim.

“P’Kim, pare,” Chay fala, controlando seu tom de voz.

Kim para imediatamente de tocá-lo, movendo seu corpo para olhar para Chay.

“Você ficou desconfortável?” Ele pergunta, com a voz cheia de apreensão.

Chay pressiona seus lábios antes de negar com a cabeça. “Não está funcionando para mim,” ele decide dizer, não falando mais nada. Ele não vai explicar a razão de não estar funcionando para ele. “Por favor, me desamarre.”

À medida que Kim solta os lenços, Chay observa a clara transformação nele. Seu corpo relaxa visivelmente, especialmente suas mãos e ombros. A expressão cautelosa em seu rosto se suaviza, aparecendo sinais de alívio em suas feições. Chay tem vontade de perguntar por que Kim aceitou experimentar *bondage* com Chay se claramente ele não queria. Mas ele se mantém calado.

Kim disse que eles poderiam fazer e eles tentaram, não é culpa do Kim se não saiu como Chay queria (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Para mim, essa cena é muito especial porque ela saiu exatamente como eu havia imaginado. Muitos escritores, e eu me incluo no grupo, têm dificuldades de pôr em palavras exatamente o que está em sua mente no papel. Felizmente, eu consegui encontrar as palavras certas para descrever os sentimentos que eu queria exteriorizar através de ações e linguagem corporal. Quando eu escrevi essa cena, eu sabia que eu queria fazer duas coisas: a primeira, era fazer com que Porchay se frustrasse com Kim por não ser capaz de oferecer o que Porchay desejava; a segunda, era mostrar até que ponto Kim iria para satisfazer Porchay. A resposta que eu quis dar é que ambos nunca vão satisfazer completamente um ao outro e está tudo bem. Um bom relacionamento não é sobre estar sempre em sintonia, mas sim encontrar um equilíbrio para que ambos se sintam bem dentro da relação. Claro que isso não significa que sentimentos negativos não irão surgir para alcançar esse equilíbrio. Nessa cena, por exemplo, Porchay teve que engolir sua insatisfação por algo que Kim não tinha como controlar, enquanto Kim se forçou a fazer algo com o qual ele se sentia desconfortável, apenas para agradar Porchay. Parece que eles chegaram a um impasse no fim deste trecho, porém no momento seguinte Porchay decide pôr de lado o que ocorreu e dar continuidade ao plano original, que seria fazer sexo, mesmo que não envolvesse *bondage* e isso sim fez a diferença.

3.2.4. Capítulo 4

Por fim o último capítulo! Diferentemente dos anteriores, não há uma grande passagem de tempo entre o fim do capítulo 3 e o início do 4, já que eles ocorrem basicamente no mesmo dia. Essa foi uma decisão que eu demorei a tomar, pois pensei que seria melhor dar um tempo extra para Porchay digerir o que aconteceu para então ele começar a questionar a falta de curiosidade de Kim. No entanto, quando comecei a escrever de fato a cena, o monólogo interior de Porchay o levou diretamente à essa questão, então não fazia sentido eu dar mais tempo para Porchay perguntar o que ele queria saber, se no desenvolvimento da cena ele acaba se questionando sobre isso.

“Por que você nunca pede parar fazer nada na cama?”

A expressão de Kim muda para surpresa e então para um leve franzido na testa. Ele abre e fecha a boca algumas vezes antes de dar de ombros e sacudir a cabeça em resposta.

“Isso nunca foi algo que eu realmente considere antes,” Kim diz. “Para esse tipo de coisa, eu não sou muito... criativo.”

Ele não fala *como você* para Chay, mas ele ouve da mesma forma. Ele observa Kim dar outra mordida na pizza e mastigá-la, sem parecer incomodado com a pergunta de Chay.

“E roupas?” Chay insiste.

Kim para de mastigar a comida. “Roupas?”

“É,” Chay fala, gostando da forma com que Kim o está observando com interesse? “Lembra daquela festa em que fomos e você usou um terno preto com um *cropped* e uma gargantilha?”

Kim acena com a cabeça, um leve rubor aparecendo em suas bochechas.

“Phi estava muito sexy,” Chay lhe dá um sorriso sedutor, pendendo a cabeça do jeito que Kim acha irresistível. “Tudo que eu queria naquele dia era que você me arrastasse para um lugar escondido e transasse comigo sem tirar o terno.”

Kim engole à seco, umedecendo os lábios. “Isso é uma coisa que você gostaria de fazer?”

“Eu sei que você gosta de moda e roupas bonitas,” Chay oferece como resposta.

Kim tem um closet gigante repleto não apenas de calças de couro, camisas monocromáticas e jaquetas, mas também de macacões, ternos e, surpreendentemente, algumas saias. É um eufemismo dizer que ele adora moda. “Eu quero saber se é algo que você gostaria de trazer na nossa vida sexual.”

Eles se encaram por um momento em silêncio, Porchay dando tempo a Kim para considerar sua pergunta.

“Eu gosto de renda,” é o que Kim acaba dizendo com um brilho no olhar (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

E finalmente, pela primeira vez na *fic* inteira, algo que Porchay sugere chama a atenção de Kim e é claro que ele começa a planejar o que fará com essa informação preciosa. Então, esse é o momento em que Porchay acaba lendo a segunda *fic* que aparece na história. A *fic* é uma *smut*⁷⁰ em que um dos personagens principais usam lingerie feminina escondido e o outro acaba descobrindo acidentalmente. Obviamente, Porchay se sente muito inspirado pela *fic* e decide que a roupa que ele dará para Kim é uma lingerie. Ele acaba comprando uma calcinha *boyshort* de renda acompanhada de uma gargantilha de couro com as iniciais dele e do Kim. Por quê? Essa é uma explicação que deixo para meus leitores imaginarem.

Há algo diferente em Kim que Chay não consegue perceber imediatamente. Seu cabelo está um pouco molhado, como se ele tivesse acabado de sair do banho. Ele está usando uma camisa preta de tecido fino e, para surpresa de Chay, um tipo de shorts largo.

⁷⁰ Termo para designar o gênero de *fic* em que a grande parte da história é conteúdo sexualmente explícito.

Essa é a novidade. Kim não costuma usar shorts.

“Oi, P’Kim,” Chay diz, andando na direção dele para receber seu costumeiro beijo de boas-vindas. Quando ele se aproxima, os olhos de Chay se arregalam, finalmente entendendo o que ele havia percebido de diferente. A gargantilha que Chay comprou está ao redor do pescoço de Kim e os shorts largos? Na verdade, é uma maldita saia. Chay sente a boca secar perante a visão à sua frente.

Kim percebe claramente o efeito que sua aparência tem sobre Chay, porque ele se mexe como se estivesse inquieto, um leve rubor aparecendo em suas bochechas. Chay sorri com satisfação quando se inclina para receber seu beijo.

Ao invés de ganhar o beijo delicado de sempre, ele é recebido com avidez, as mãos de Kim segurando cada lado de seu rosto enquanto ele pressiona a própria boca contra a de Chay, fazendo seu coração acelerar em resposta.

(...)

Da mesma forma que o beijo começou intenso e abrupto, ele terminou, deixando Chay sem fôlego. Suas pernas fraquejam, fazendo com que Chay acabe se ajoelhando diante de Kim.

Ele coloca cada uma de suas mãos ao lado das coxas de Kim, se inclinando para o observar mais de perto. Ele está tão desarrumado quanto Chay.

"Então, acho que você gostou do meu presente, certo, querido?"

Kim acena com a cabeça, seu rosto completamente vermelho, seus lábios inchados e brilhantes por causa do excesso de saliva, respiração curta, parecendo um pouco abalado – a versão de Kim favorita de Chay (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Obviamente, eu tive que incluir o momento em que Porchay vê Kim usando os presentes que ele deixou em cima da cama deles antes de sair para encontrar com Porsche, deixando Kim escolher usar ou não os itens que Porchay comprou para ele. Kim não apenas gosta, como também se arruma de maneira especial para Porchay saber o quanto ele apreciou os presentes que ganhou. Para mim, esse momento é extremamente gratificante, pois como Porchay e Kim estavam tendo dificuldades em lidar com a falta de sintonia entre eles, Porchay encontrar algo de que ambos gostam é a melhor resolução que eu poderia dar para essa *fic*. E, como encerramento deste capítulo, deixarei a cena final da *fic* para fechar com chave de ouro esse trabalho.

Estar naquela jacuzzi nos braços de Kim é como se sentir no paraíso.

(...)

“Estou me sentindo ótimo,” Chay declara, virando a cabeça para olhar para Kim. “Você está se sentindo bem?”

Kim sorri, sua felicidade refletindo em seus olhos, fazendo o coração de Chay bater mais forte.

“Também estou,” Kim fala, dando um beijo na têmpora de Chay, que sorri abertamente, contentamento o deixando aquecido por dentro.

É ótimo finalmente acertar em algo com Kim. Agora, ele sabe como falar com Kim sobre a vida sexual deles. Chay pode querer experimentar porque, bem... ele tem 19 anos e é naturalmente curioso, então é óbvio que ele vai querer tentar coisas novas na cama. Mas, antes de qualquer coisa, ele quer que Kim goste também. Ele sabe que seja lá o que eles façam juntos não irá apagar o passado de Kim, mas Chay

espera que as boas experiências superem as ruins. É provável que ele esteja sendo ingênuo, mas é isso que ele mais deseja (Ohmypreciousgirl, 2023, tradução nossa).

Considerações Finais

Quando decidi realizar esse projeto, não me dei conta da magnitude que ele poderia tomar. Então, antes de compartilhar os resultados, gostaria de fazer uma observação em relação à quantidade de dados gerados com as participantes do grupo durante os 7 meses de conversas no servidor do Discord. Esse trabalho não deu conta do conteúdo que foi produzido e, para processar devidamente as informações que obtive, eu preciso de um tempo maior para produzir um trabalho mais completo. No fim das contas, eu apenas consegui produzir alguns resultados preliminares que, na verdade, se abrem para outras pesquisas.

É preciso entender que os resultados que serão apresentados foram pensados para a parcela de *fics* escritas por pessoas que levam a sério e se dedicam ao processo de sua escrita. Minhas conclusões não são universais e, por conta da natureza mutável da *fanfiction*, nem podem ser. Tendo isso em mente, a primeira conclusão que cheguei sobre a escrita de *fanfiction* é que o que sustenta a história é o aprofundamento dos personagens, a caracterização. *Worldbuilding* pode ser ou não importante para a *ficwriter*, depende de que tipo de *fic* a pessoa quer desenvolver, mas o que irá fazer a *fic* ter êxito é a *ficwriter* conseguir estruturar sua própria leitura do personagem sem perder de vista o que o *canon* estabelece. Então, o primeiro aspecto é dominar os acontecimentos do *canon*, mas não com o intuito de coletar informações. A dificuldade é conseguir entender os personagens, as dinâmicas entre eles e o porquê das coisas no *canon* se desdobrarem de uma determinada forma. Por isso, a *ficwriter* deve desenvolver o hábito de ler e escrever *metas*, pois não só ajudará a organizar as informações que se tem na cabeça como também irá externalizar as conexões lógicas entre os acontecimentos da *published media* e os personagens – obviamente há situações em que é impossível de se fazer isso, pois são os produtores e criadores do *canon* que não seguiram a própria lógica que estabeleceram, mas isso é irrelevante para o escopo desta pesquisa.

A segunda conclusão que pude tirar foi em relação ao comportamento das *ficwriters*. Uma coisa que eu reparei, tanto no grupo de pesquisa quanto em outros servidores do Discord que discutiam sobre *fics* Kimchay, foi que quanto mais engajadas em discussões as *ficwriters* eram, novas leituras do Kim e do Porchay surgiam e, conseqüentemente, novas *fics* eram escritas e várias delas incorporaram alguns dos elementos que haviam sido discutidos nesses debates. Então a questão da *fanfiction* ser, ao mesmo tempo, algo particular e coletivo é legítimo, pois a percepção de uma fã pode afetar outra e, por conta dessa influência, uma nova interpretação surge – que pode viralizar no *fandom* ou, então, ser alvo de duras críticas.

Sobre o processo de escrita de *fic*, que é o cerne deste trabalho, foi muito mais uma questão de perceber e se conscientizar das práticas e procedimentos realizados para produzir a *fanfic*. Pessoalmente, uma prática que eu nunca havia me dado conta de que eu realizava é saber o que cada personagem está sentindo, ainda que a cena seja exclusivamente do ponto de vista de um personagem. *Flavors of you* é narrada a partir do ponto de vista de Porchay, isso significa que eu tenho que entender a personalidade dele, encontrar a voz particular do personagem e, por conta de suas características pessoais, as possíveis interpretações que Porchay tem das pessoas ao redor dele. No caso da minha *fic*, como ele só interage com Kim, foi menos desgastante de escrever, já que eu precisei filtrar apenas as ações do Kim a partir do ponto de vista de Porchay. Ao escrever, eu tenho que também levar em conta que a forma com que Porchay entende as ações do Kim não são necessariamente a intenção que Kim teve por trás de seus atos, então seja lá o que acontece na *fic* eu sempre tenho que levar em consideração a bagagem emocional de Porchay por causa dos erros cometidos por Kim no passado. Ao mesmo tempo que tenho que considerar isso tudo para escrever uma cena, tenho que entender Kim da mesma forma, mesmo que eu não vá escrever do ponto de vista de Kim. Se eu não tiver esse controle das ações e reações de todos os personagens envolvidos, a *fanfic* perde sua consistência. Saber fazer isso é um dos elementos que contribuem para escrever uma *fic* que possa ser considerada bem elaborada. Por esse motivo, a preocupação com a caracterização é enorme entre os *ficwriters* que levam a sério a escrita, pois todos desejam escrever algo que seja, simultaneamente, condizente com os personagens retratados no *canon*, mas que possibilite a exploração de outros tipos de narrativa com esses personagens sendo os protagonistas.

Outro aspecto sobre a escrita de *fic* de que só me dei conta durante o projeto é como uma cena pode ter a mesma estrutura e intenção, mas a reação de um dos personagens muda drasticamente não só o tom da cena como também a essência da *fic*. Falo por experiência própria, já que em *flavors of you*, a cena de Kim reagindo negativamente ao pedido do Porchay foi um divisor de águas. De uma *fic* engraçada, ela passou a ser séria e introspectiva, o que foi muito bom para meu projeto, pois mostrou a melhor parte de escrever *fic*: os enredos do cotidiano, com seus problemas mundanos, servem para explorar o mundo interior dos personagens de uma forma que não é feita nas *medias mainstreams*.

Ainda que o intuito da minha pesquisa seja fomentar as discussões sobre *fanfiction*, eu espero que ao final da leitura deste trabalho, os leitores saiam daqui com outra perspectiva sobre o que é uma *fanfiction* ou, melhor ainda, como uma *fanfic* pode ser. *Fanfiction* tem os mesmos potenciais de qualquer outro gênero literário, não é pior e nem é melhor, é simplesmente uma outra forma de contar histórias.

Referências Bibliográficas

ADAMS, Tony E.; JONES, Stacy Holman; ELLIS, Carolyn. Making Sense and Taking Action: Creating a Caring Community of Autoethnographers. *In*: ADAMS, Tony E.; JONES, Stacy Holman; ELLIS, Carolyn (eds.). **Handbook of Autoethnography**. 2. ed. Nova York: Routledge, 2022. p. 1-19.

ARCHIVE of Our Own. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Archive_of_Our_Own. Acesso em: 19 out. 2023.

ARCHIVEOFOUROWN.ORG. *In*: SIMILARWEB. [Nova York, NY: Similarweb Ltd., 2023]. Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/archiveofourown.org/#overview>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BETA. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Beta>. Acesso em: 19 out. 2023.

BISEXUALBARD. [**Seu relacionamento com fanfiction como ficwriter e ficreader**]. Discord: [Discord Inc.]. 19 abr. 2023. 00:13. 1 postagem de Discord.

CANON. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Canon>. Acesso em: 08 nov. 2023.

COKER, Cait. Defining Fan Fiction: An Exercise in Archival and Historical Research Methods. *In*: BOOTH, Paul; WILLIAMS, Rebecca (eds.). **A Fan Studies Primer: Method, Research, Ethics**. Iowa City, IA: University of Iowa Press, 2021. p. 179-190.

COPPA, Francesca. A Brief History of Media Fandom. *In*: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (eds.). **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays**. Jefferson, NC: McFarland & Company, 2006. p. 05-32.

COPPA, Francesca. Introduction: Five Things That Fanfiction Is, and One Thing It Isn't. *In*: COPPA, Francesca. **The Fanfiction Reader: Folk Tales for the Digital Age**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2017. E-book. Disponível em: <https://press.umich.edu/Books/T/The-Fanfiction-Reader2>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ÇAM, Deniz. In A Lonely Lockdown, With Books Slow To Come, Fanfiction Booms. **Forbes**, Nova York, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/denizcam/2020/04/21/in-a-lonely-lockdown-with-books-slow-to-come-fanfiction-booms>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DERECHO, Abigail. Archontic Literature: A Definition, a History, and Several Theories of Fan Fiction. *In*: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org). **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays**. Jefferson, NC: McFarland & Company, 2006. p. 61-78.

DERRIDA, Jacques. Anteproposta. *In*: DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: Uma Impressão Freudiana**. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. p. 47-107.

DOTY, Alexander. Introduction. *In: Flaming Classics: Queering the Film Canon*. Nova York: Routledge, 2000. p. 1-21.

DUMPSTER_FIRE_X. [Seu relacionamento com *fanfiction* como *ficwriter* e *ficreader*]. Discord: [Discord Inc.]. 21 abr. 2023. 13:45. 1 postagem de Discord.

FAN Culture. *Sociology*. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://sociology.iresearchnet.com/sociology-of-culture/fan-culture/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FANDOM!SECRETS. *In: FANLORE*. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Fandom!Secrets>. Acesso em: 05 nov. 2023.

FANON. *In: FANLORE*. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Fanon>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GRAY, J.; SANDVOSS, C.; HARRINGTON, C. L. Introduction: Why Still Study Fans? *In: GRAY, J.; SANDVOSS, C.; HARRINGTON, C. L. (eds.). Fandom: Identities and Communities in a Mediated World*. 2. ed. Nova York: New York University Press, 2017. Não paginado.

GROSSMAN, Lev. 50 Best Websites 2013. *Time*, [s. l.], 01 maio 2013. Disponível em: <https://techland.time.com/2013/05/06/50-best-websites-2013/slide/archive-of-our-own/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GROSSMAN, Lev. The Boy Who Lived Forever. *Time*, [s. l.], 07 jul. 2011. Disponível em: <http://content.time.com/time/arts/article/0,8599,2081784-1,00.html>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GUO, Shuojia. Return of Fandom in the Digital Age With the Rise of Social Media. *In: WANG, Chenglu (ed.). Handbook of Research on the Impact of Fandom in Society and Consumerism*. Hershey, PA: IGI Global, 2020. p. 193-210.

HIT Counters. *In: FANLORE*. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Hit_Counters. Acesso em: 24 nov. 2023.

IDOL. *In: FANLORE*. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Idol>. Acesso em: 17 out. 2023.

ISLEOFSOLITUDE. [Seu relacionamento com *fanfiction* como *ficwriter* e *ficreader*]. Discord: [Discord Inc.]. 19 abr. 2023. 23:43. 1 postagem de Discord.

JAMISON, Anne Elizabeth. *Fic: Why Fanfiction is Taking Over the World*. Dallas, TX: BenBella Books, 2013. xiv, 418 p.

JENKINS, Henry. *Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture*. Nova York: Routledge, 1992. vii, 346 p.

JSTORMING. Top 9 Characteristics of Good Fanfiction. **Anime Monographia**, [S. l.], 4 jul. 2015. Disponível em: <https://animemonographia.wordpress.com/2015/07/04/top-9-characteristics-of-good-fanfiction/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

KAPLAN, Deborah. Construction of Fan Fiction Character Through Narrative. *In*: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (eds.). **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet**: New Essays. Jefferson, NC: McFarland & Company, 2006. p. 134-151.

KINNPORSCHÉ The Series La Forte. Direção: Pond Krisda Witthayakhajorndet, Kongkiat Khomsiri, Pepsi Banchorn Vorasataree. Produção: Pepsi Banchorn Vorasataree, Pond Krisda Witthayakhajorndet. Bangkok: Be On Cloud; iQiyi, 2022. Disponível em: https://www.iq.com/album/kinnporsche-the-series-la-forte-2022-1vg8kmesar?lang=pt_br. Acesso em: 06 jun. 2023.

LACKNER, Eden; LUCAS, Barbara Lynn; REID, Robin Anne. Cunning Linguists: The Bisexual Erotics of Words/Silence/Flesh. *In*: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (eds.). **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet**: New Essays. Jefferson, NC: McFarland & Company, 2006. p. 189-206.

LIVEJOURNAL. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/LiveJournal>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CENTRUMLUMINA. **AO3 Census**: Masterpost. [S. l.], 05 out. 2013. Tumblr: @centrumlumina. Disponível em: <https://centrumlumina.tumblr.com/post/63208278796/ao3-census-masterpost>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MCINROY, Lauren B.; CRAIG, Shelley L. Online fandom, identity milestones, and self-identification of sexual/gender minority youth. **Journal of LGBT Youth**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 179-196, 18 abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/19361653.2018.1459220>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/toc/wjly20/15/3>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MENEZES, Penélope. Generative AI: conheça o novo formato da Inteligência Artificial. **O Povo**, Fortaleza, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/tecnologia/2023/01/18/generative-ai-conheca-o-novo-formato-da-inteligencia-artificial.html>. Acesso em: 22 out. 2023.

META. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Meta>. Acesso em: 19 out. 2023.

METAFIC. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Metafic>. Acesso em: 05 dez. 2023.

OHMYPRECIOUSGIRL. I wanna savor new flavors of you. **Archive of Our Own**. Pittsburgh, 31 out. 2023. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/51243838/chapters/129482530>. Acesso em: 3 dez. 2023.

OHMYPRECIOUSGIRL. You fill every space in my heart. **Archive of Our Own**. Pittsburgh, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/45877378/chapters/115463515>. Acesso em: 3 dez. 2023.

ORIGINAL Character. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Original_Character. Acesso em: 26 nov. 2023.

OUT of Character. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Out_of_Character. Acesso em: 26 nov. 2023.

PALAHNIUK, Chuck. Nuts and Bolts: “Thought” Verbs. **LitReactor**, Valley Village, 12 ago. 2013. Disponível em: <https://litreactor.com/essays/chuck-palahniuk/nuts-and-bolts>. Acesso em: 22 nov. 2023.

POULOS, Christopher N. **Essentials of Autoethnography**. Washington, DC: American Psychological Association, 2021. viii, 100 p.

ROMANO, Aja. **I’m done explaining why fanfic is okay**. [S. l.], 05 ago. 2013. Tumblr: @bookshop. Disponível em: <https://bookshop.tumblr.com/post/57397621387>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ROMANO, Aja. The Archive of Our Own just won a Hugo. **Vox**, [s. l.], 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.vox.com/2019/4/11/18292419/archive-of-our-own-wins-hugo-award-best-related-work>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VENAGREY. [**Seu relacionamento com fanfiction como ficwriter e ficreader**]. Discord: [Discord Inc.]. 21 abr. 2023. 19:57. 4 postagens de Discord.

VOLODER, Lejla. Autoethnographic Challenges: Confronting Self, Field and Home. **The Australian Journal of Anthropology**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 27-40, 08 mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1835-9310.2008.tb00104.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1835-9310.2008.tb00104.x>. Acesso em: 10 out. 2023.

WARNER, Andrea. A brief history of drinking songs. **CBC Music**, Toronto, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cbc.ca/music/a-brief-history-of-drinking-songs-1.5070012>. Acesso em: 05 dez. 2023.

WISH Fulfillment. *In*: FANLORE. [Pittsburgh, PA: Organization for Transformative Works, 2023]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Wish_Fulfillment. Acesso em: 26 nov. 2023.

YURIKAZEN. I Got The Bottle (You Got The Light). **Archive of Our Own**. Pittsburgh, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/30589124>. Acesso em: 3 dez. 2023.

YURIKAZEN. It's Just The Way You Do It (When You Move So Swiftly). **Archive of Our Own**. Pittsburgh, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/27702845>. Acesso em: 3 dez. 2023.

Glossário

Alternative universe (AU): gênero de *fic* em que os personagens são escritos em universos diferentes do seu original.

Archive of Our Own (AO3): site de hospedagem de *fanworks* multi-fandom sem fins lucrativos e comerciais, reconhecido como principal site de fanfiction da atualidade.

Boys' Love: gênero asiático de obras literárias e audiovisuais que foca no relacionamento romântico entre homens.

Fan Studies: nome do campo multidisciplinar que estuda fãs e *fandoms*.

Fanfiction.Net: site de hospedagem de *fanfiction* multi-fandom que já foi extremamente influente nos *fandoms*.

Kudos: equivalente do botão *like*/curtir das redes sociais no site AO3.

Original Character: termo para personagens criados pela própria autora da *fanfic*.

Out of Character: expressão para apontar quando uma *fanfic* caracteriza o personagem de uma forma que não se alinha com a personalidade dele no *canon*.

Auto-inserção: *ficwriters* que escrevem a si mesmos como personagens em suas próprias fics.

Beta: termo utilizado para designar o fã que edita *fanworks* antes de serem publicados.

Canon: se refere a todos os eventos e fatos que aparecem nas obras originais.

Character study: gênero de *fic* em que a ideia principal é fazer um estudo profundo do personagem.

Fan culture: termo que engloba todas as atividades e práticas coletivas realizadas por fãs dentro de um *fandom*.

Fandom: o coletivo de fãs que são profundamente interessados em todo e qualquer detalhe do objeto de seu interesse que pode ser série de livros, filmes, bandas, esportes, etc.

Fanfiction, *fanfic* e *fic*: gênero literário em que fãs de obras artísticas escrevem narrativas sobre personagens e universos fictícios criados por outras pessoas.

Fannish: termo que se refere a algo relativo a fãs ou característico de *fandom*.

Fanon: termo para definir qualquer informação que não seja canon, mas que é abertamente aceita como verdadeira pelos fãs.

Fanworks: termo para se referir a toda e qualquer produção realizada por fãs, ou seja, *fanfiction*, *fanart*, *fanvideo*, etc.

Ficreader: termo para se referir a leitores de *fics*.

Ficwriter: termo usado para se referir a escritores de *fanfiction*.

Hits: termo para se referir ao número de vezes que uma *fanfic* foi acessada

Idol: termo específico para se referir a artistas pop ou apresentadores da Ásia, especialmente de K-Pop e J-Pop.

Media/Published media: todos os tipos de obras artísticas lançadas para o público como, por exemplo, livros, filmes, séries de TV, etc.

Meta: termo para definir o texto não ficcional escrito por um fã que discute qualquer aspecto do *fandom*, *fanworks* ou da obra original.

Metafic: gênero de *fic* em que ou há interação entre autor e personagens ou os personagens sabem que são fictícios ou se passa no *fandom* da versão do mundo real que a *fic* pertence.

Ship: termo usado pelo *fandom* para se referir a duas ou mais pessoas num contexto romântico, sejam eles casais que têm envolvimento na obra original ou não.

Slash: termo ocidental para se referir a casais formados por dois homens, que geralmente não são *canon*.

Smut: gênero de *fic* em que a grande parte da história é conteúdo sexualmente explícito.

Wish-fulfillment: gênero de *fic* escrita para a satisfação do próprio *ficwriter*, em que ele ignora a noção de um bom enredo, caracterizações compatíveis com a do *canon* e descrições realistas.

Apêndices

APÊNDICE A – A postagem no meu Tumblr pessoal convocando voluntários para participar da pesquisa



OHMYPRECIOUSGIRL

24 W AGO

CALLING ALL KIMCHAY FICWRITERS!

My dear Kimchay ficwriters,

I invite you to participate in my undergrad research which is me analyzing my creative process of writing a kimchay oneshot. The research consists in an autoethnography which is “a research method that uses personal experience to describe and interpret cultural texts, experiences, beliefs, and practices”. However, for me to do this in a satisfactory way I need to have other people’s experiences to contrast with my own. I’m just accepting Kimchay ficwriters because I want everyone involved to have the same basic background: obsessed with Kimchay and write fics about them.

To participate in the research, you need to become part of the discord server ‘kimchay ficwriters group’ and interact with me and the rest of the group. We have three main channels:

- **Question and Answers:** As the research moves forward, I’ll post questions for you to answer. As we just started, there’s no questions yet.
- **Discussion Zone:** every few days we’ll have rounds of discussions about different topics related to fanfiction (writing process, outlines, tropes, squicks, etc) and kimchay (characterization, headcanons, interesting plots, things you want to explore or would like to read about, etc).
- **Thesis Fic:** There are 9 threads and, in each thread, there’s a scene from the fic I’ll write about in my research. This is the part, the participants give me feedback about the story. I need honesty because the whole point is for me to write about the struggles and feelings that might arise while writing fic.

How the information will be handled: I won't reveal any kind of personal/sensitive information about the participants, only your AO3 username (or Wattpad username, if that's the platform you use). However, I might use a lot of excerpts from our conversations, which is expected if you agreed to be part of my group research. Keep in mind, if you accept it this is a commitment, because I really need your help to develop my research. It's something you need to give your attention at least once a week for a certain amount of time. That also means you'll have to read my writing, so if you don't know my writing style and want to read before committing to anything, you can go over my AO3 and read one of [my fics](#).

If you want to participate, send me an [ask](#) or a DM and I'll send you the invitation for the discord server. If you know any Kimchay ficwriter that might be interested in participating, send this post to them!

Thanks, everyone!

39 NOTES



kinnporsche • kimchay • kim theerapanyakul • porchay • porschay
• kim x porchay • kim x porschay • wikchay • jeff satur • barcode
tinnasit • porchay kittisawasd • kinnporsche the series

APÊNDICE B – Letra traduzida da música แค้น (Why Don't You Stay)

Every passing story
 Every passing night
 It's like an endless loop
 It seems so pointless

And then you came
 I started to realize
 That all this time was just the wait to meet you

If tonight, we keep looking in each other's eyes
 If today, we keep holding hands
 If the world collapses, I guess we'll be fine

Just you, only you
 Even if we're in the starless world
 We both will keep on moving forward
 No matter how long it takes
 Hold me tight
 Tonight, it's only us
 Why don't you stay?

Stories from the past
 Wounds from the past
 That are printed in my heart
 Now they are fading away

All I ask is for you to stay
 Right by my side, and nowhere else
 You told me to start loving myself
 I guess I can do that

Just having you by my side
 I would be okay
 Let me have you by my side, so you just stay
 I just wanna say
 Just having you by my side
 I would be okay
 Let me have you by my side, so you just stay

SATUR, Jeff. แค้น (Why Don't You Stay). *In: SATUR, Jeff. KinnPorsche The Series: Original Soundtrack.* Bangkok: Be On Cloud, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0JtPukrj414kv9tOfuSFLX?si=4353a0870b2b48b4>.

APÊNDICE C – Esboço inicial da fic **I wanna savor new flavors of you**

5 misconceptions Chay had about sex because of fanfiction

- Spanking: kim calling chay his good boy and then chay asking him what he'd do if he had misbehaved. kim kinda confused and goes 'misbehaved'. chay is like 'yeah, like i left my clothes all over the floor instead of putting inside the closet like you ordered. so, i was naughty, what are you gonna do?' and kim is like 'wat' and chay goes 'are you gonna spank me because I was naughty?' and kim stops everything and he's like 'what are you talking about?' and chay is like 'you called me good boy? thought you were up for some role play, you know?' and kim is like 'baby whatever kind of porn you're watching, please stop. there's no spanking happening here'. and chay is like 'got it, no spanking'. the mood is kinda ruined, so kim says they should just cuddle and chay feels kinda bad about it.
- Bondage: kim is like doing some spring cleaning in his closet and chay finds a supersoft silk scarf that makes him go like 'ohhhh this feels so nice'. and kim asks if he wants to use it. chay says something like 'it'd be cool. it feels nice against my skin. we could use it to tie me up and let you have your way with me' chay winks and kim is like 'what do you mean tie you up?' and chay is all 'you know, some soft bondage with a little of edging. isn't it like superbasic sex thing?' and kim is horrified and goes 'NO??? no one ties anyone up during sex. that's unsafe! why would you think that's normal sex thing???' chay thinks there's NO WAY IN HELL he'll confess he reads fanfiction in his free time. and kim goes like 'i think we need to talk about the kind of porn you've been watching cause i feel a bit concerned.' and chay looks horrified 'i'm not watching porn!!! porn is so gross, also looks fake and mechanical why would i watch that??? i read porn!' and kim is all 'what the fuck are you reading? 50 shades of grey???' and chay is SUPEROFENDED! 'I WOULD NEVER ENJOY THAT TRASH THAT GIVES A COMPLETELY WRONG TAKE OF BDSM!!!' and kim is speechless for a moment before going 'WHY DO YOU KNOW THE RIGHT TAKE OF BDSM?' and chay says he just researched the topic. any idiot with google could find a good source of what is right or wrong and what those books did wrong. kim accepts it.
- Sugar baby: since they got together, chay realizes that kim keeps giving him gifts, which makes chay a bit sus. when kim comes back from his trip to chiang mai with a new game for chay, chay is like 'do you have a thing for getting me stuff?' chay tries to ask subtly if kim has a kink for giving chay gifts. and kim is all 'i just want to make my baby boy happy', he brushes chay's head with his hand while smiling softly at him. to chay, it's basically a confession that he likes to play the role of provider. chay is superokay with that. knowing that kim is a man of action than talking, chay just wings it. until kim comes back from his studio with a brand new jacket for chay cause he knew it'd look amazing on him. chay loves it and kisses kim as thanks. then, chay hugs him, tucking his head on kim's shoulder. he whispers in his ear 'do you wanna fuck me wearing that, daddy' then he bites kim's earlobe before stepping back to see kim's reaction. his face is super read and he looks absolutely shocked. chay never saw kim like that. he's kinda afraid he broke his boyfriend. chay is like 'kim, are you okay?' and kim is like 'did you really call me daddy?' and chay is frowning and he's like 'you told me you like to buy things for me, that it makes you happy to see me happy? you even called me baby boy? isn't that like sugar daddy role play?' and kim is all 'i'm just 6 years older than you, i don't have the age for being a sugar daddy!' and chay is like 'pretty sure sugar daddy is more like a vibe than actual age, i mean some man you just look and goes 'yup, totally a daddy vibe' and kim looks absolutely horrified. and kim is like 'why do you even

know what a sugar daddy is? why do you think some man have a daddy vibe?? you were supposed to be cute and innocent wtf???' and chay is like feeling bad for his bf. but he doesn't want to explain the kind of shit he gets off to. and the sugar daddy thing is not even that bad. kim is, apparently, way too prude tbh. kinda surprising, considering he's rich and was born in the mafia.

- lace panties: he reads a [teh/oh-aew](#) fic and the idea can't get out of his mind. the fic was very sexy and the way it was described made chay want to try it too. he knows by now that kim is a it prude, not really adventurous and that's fine, chay loves everything about him. wearing lingerie is very common and he knows it because he made a research and every blog out there said new and lacy underwear is good. so he goes out and gets a really pretty black panties that he'll wear to tease kim. so, he wears it the day they're going to see their family. when they're about to leave their apartment, chay pulls kim to the side and says he made himself pretty to kim. and kim is like 'you're always pretty' and chay giggles and say he worked on it this time. kim asks what he means. then, chay tugs down his pants enough for kim be able to see the lacy panties chay bought. kim is like 'are you wearing panties?', chay giggles and nods coyly 'lacy panties actually. do you like it?' and kim makes a dying noise before saying 'you're going to be the death of me!' and chay is like 'but new underwear is so basic!' and kim is like 'i never thought i had a thing for this kind of thing' and chay is sad 'didn't you like my surprise?' and kim pulls him 'i want to skip the dinner altogether and fuck you as you wear those panties'. and chay is like 'ohhhh'. they kiss and kim forces them apart.
- cock-warming: as chay know kim is not very kink, this time he decides to talk to him before anything else. he's like 'kim i wanna try something, but it might be too much to you and that's okay. i don't wanna cross any lines, you can say no'. kim takes a deep breath and nods, looking like he knows whatever chay will come up with will be freaky. chay is like 'i want to try cockwarming'. and kim looks confused. he goes 'i'm gonna need you to explain to me what that is before i commit'. and chay is like 'it's supposed to bring couples close. the idea is that we spoon and then you slip inside of me and we just enjoy each other'. kim blinks 'at this point i dont even know what to say with the things you come up with, but this one sounds fine for me. i'd be comfortable to do this with you, my little pervert'. chay whines and says he isn't a pervert, kim is the one who has minimal knowledge about sex. kim ends their discussion with a kiss.